



# Contemp

Medição, Controle e Monitoramento  
de Processos Industriais

## MANUAL DE INSTRUÇÕES

CONTROLADOR DE POTÊNCIA

mod.: **P501**

Versão V2.11 / Revisão 22



# Contemp

Contemp Ind. Com. e Serviços LTDA.

Vendas:

11 4223-5140

vendas@contemp.com.br

Al. Araguaia, 204 - Santa Maria  
São Caetano do Sul / SP - Brasil  
CEP 09560-580

[www.contemp.com.br](http://www.contemp.com.br)

Suporte Técnico::

11 4223-5125

suporte.tecnico@contemp.com.br



## SUMÁRIO

1. Introdução . . . . .	03
2. Características . . . . .	03
3. Itens inclusos na embalagem . . . . .	04
4. Especificações . . . . .	04
4.1. Sinal de Comando . . . . .	04
4.2. Medição de Energia. . . . .	05
4.3. Entradas Digitais . . . . .	06
4.4. Saídas . . . . .	06
4.5. IHM Remota . . . . .	06
4.6. Opcionais. . . . .	07
4.7. Generalidades . . . . .	08
4.8. Codificação. . . . .	10
5. Instalação. . . . .	11
5.1. Mecânica. . . . .	11
5.1.1. Instalação do controlador P501 . . . . .	11
5.1.2. Instalação da IHM remota. . . . .	19
5.2. Elétrica . . . . .	20
5.2.1. Ligação do comando . . . . .	20
5.2.2. Ligação da IHM remota . . . . .	21
5.2.3. Ligação da potência . . . . .	21
6. Painel de operação . . . . .	27
7. Parametrização . . . . .	28
7.1. Início de Operação e Tela Principal . . . . .	28
7.2. Operação. . . . .	31
7.3. Configuração . . . . .	32
7.4. Falhas . . . . .	47
7.5. Calibração . . . . .	48
8. Detecção e sinalização de falhas . . . . .	50
9. Autoteste . . . . .	51
10. Opcional de comunicação serial . . . . .	52
11. Opcional de saída para galvanômetro . . . . .	54
12. Manutenção. . . . .	55
13. Garantia . . . . .	56

# 1. INTRODUÇÃO

O controlador de potência P501 foi desenvolvido para monitorar, controlar e registrar potência, corrente e tensão em cargas resistivas e transformadores - monofásicos e trifásicos - com correntes entre 100 e 1000 ampère. Apoiado sobre um microcontrolador de 32 bits, o controlador proporciona recursos únicos: sinal de comando configurável, controle da carga com realimentação por corrente, potência ou tensão, autoteste para prevenção de falhas, sinalização e registro de falhas, três modos de acionamento, partida suave, armazenamento de dados em pen drive, entrada digital, tecla de função e saída a relé configuráveis, limite do comando para economia de energia, entrada de bloqueio externo, parametrização via pen drive, registro de energia consumida pela carga, comunicação serial RS485/Modbus (opcional) e saída 0a10VDC para galvanômetro (opcional). Todas as funcionalidades são configuráveis via IHM local, com a opção de IHM remota ("espelho" da IHM local). Montado sobre uma mecânica moderna e compacta, o controlador dispõe de sistema de refrigeração integrado (dissipadores + ventiladores) e barramentos de potência protegidos que garantem segurança no manuseio e instalação (compatível com a norma NR10). A CONTEMP é pioneira neste tipo de equipamento e busca o aperfeiçoamento contínuo para melhor atender as necessidades do mercado.

## 2. CARACTERÍSTICAS

- Sinal de comando configurável: V, mA ou potenciômetro.
- Medição de tensão e corrente eficaz, potência ativa e consumo de energia.
- Controle de cargas resistivas e transformadores - monofásicos e trifásicos - com correntes entre 100 e 1000 ampère.
- Controle da carga com realimentação por corrente, potência ou tensão.
- Autoteste para detecção preventiva de falhas com a alimentação de potência, controlador e carga.
- Sinalização e registro de falhas: surto de corrente, alta temperatura, sobrecorrente, tiristor em curto, linha interrompida, sem carga, carga com fuga à massa e carga desbalanceada.
- Modo de operação manual ou remoto.
- Três tipos de acionamento: PWM, Ângulo de Fase ou Modulação por Ciclos de Rede.
- Partida suave configurável.
- Limites de comando configuráveis.
- Armazenamento de dados em pen drive (geração de arquivo .csv).
- Entrada digital, tecla de função e saída a relé configurável.
- Relé OK.
- Entrada de bloqueio externo.
- Limite de comando para economia de energia.
- Parametrização do produto via pen drive.
- Bloqueio de parâmetros configurável.

- Calibração de usuário para sinal de comando e medições de tensão e corrente eficaz.
- IHM local com quatro teclas para navegação, display LCD e leds de sinalização.
- Barramentos de entrada e saída de potência protegidos, compatíveis com a norma NR10.
- Sistema de refrigeração integrado (dissipadores + ventiladores).
- Comunicação serial RS485/Modbus (opcional).
- Saídas 0a10VDC para galvanômetro (opcional).
- IHM remota para montagem em painel (opcional).

### 3. ITENS INCLUSOS NA EMBALAGEM

- 1 controlador de potência P501 (quando especificado algum opcional, a respectiva placa sai de fábrica instalada no controlador).
- 1 manual de instruções.
- 1 guia de instalação.

## 4. ESPECIFICAÇÕES

### 4.1. Sinal de Comando

Sinal	Sinal de Entrada	Escala	Exatidão @25°C	Impedância
Tensão	0a10VDC, 0a5VDC, 1a5VDC	0 a 100,0%	0,4%	60K $\Omega$
Corrente	0a20mADC, 4a20mADC	0 a 100,0%	1,5%	100 $\Omega$
Ohms	Potenciômetro	0 a 100,0%	-	-

**Resolução:** 10bits

**Atualização da medição:** Quatro por segundo

**Obs.:** utilizar potenciômetro entre 10 K $\Omega$  e 100K $\Omega$ .

## 4.2. Medição de Energia

Tensão Eficaz (entrada potência)	
<b>Escala</b>	200 a 500Vrms (Entrar em contato para tensão menor que 200V)
<b>Exatidão</b>	1,25% F.E. @25°C
<b>Resolução</b>	1Vrms
<b>Atualização da medição</b>	120ms quando em Ângulo de Fase 6 segundos quando em Modulação por Ciclos de Rede 3 segundos x tempo de ciclo quando em PWM

Corrente Eficaz (carga)	
<b>Escala</b>	1% a 100% da corrente nominal
<b>Exatidão</b>	2% F.E. @25°C
<b>Resolução</b>	0,1Arms para corrente média de linha e 1Arms para as correntes individuais de linha
<b>Atualização da medição</b>	120ms quando em Ângulo de Fase 6 segundos quando disparo em Modulação por Ciclos de Rede 3 segundos x tempo de ciclo quando disparo em PWM

Potência Ativa (carga)	
<b>Escala</b>	0 a Potência Nominal (Trifásico: $\sqrt{3} \times 500 \times \text{Corrente Nominal}$ . Monofásico: $500 \times \text{Corrente Nominal}$ )
<b>Exatidão</b>	3,5% F.E. @25°C
<b>Resolução</b>	0,1KW
<b>Atualização da medição</b>	120ms quando em Ângulo de Fase 6 segundos quando disparo em Modulação por Ciclos de Rede 3 segundos x tempo de ciclo quando disparo em PWM

Consumo (carga)	
<b>Unidade</b>	KWh
<b>Exatidão</b>	Conforme medição de potência ativa
<b>Resolução</b>	1KWh
<b>Atualização da medição</b>	Uma medição de potência ativa por segundo
<b>Tempo máximo de acúmulo</b>	999 dias, 23 horas e 59 minutos
<b>Exatidão da temporização</b>	0,07%

### 4.3. Entradas Digitais

<b>Tipo de entrada</b>	Contato seco
<b>Tempo de resposta</b>	150ms
<b>Isolação galvânica</b>	500Vrms

### 4.4. Saídas

<b>Relé OK</b>	
<b>Tipo de contato</b>	SPDT – NA + NF
<b>Capacidade</b>	250VCA/3A (cargas resistivas)
<b>Isolação Galvânica</b>	500Vrms entre bobinas e contatos
<b>Relé OUT1</b>	
<b>Tipo de contato</b>	SPST – NA
<b>Capacidade</b>	250VCA/3A (cargas resistivas)
<b>Isolação Galvânica</b>	500Vrms entre bobinas e contatos

### 4.5. IHM Remota

<b>Quatro teclas para navegação, um display LCD e quatro leds de sinalização (“espelho” da IHM local)</b>	
<b>Comunicação</b>	RS485/Protocolo Proprietário
<b>Alimentação</b>	5VDC fornecido pelo controlador P501
<b>Atualização de dados</b>	Quatro telas por segundo
<b>Tamanho máximo do cabo de comunicação e alimentação</b>	20m

**Obs.:** para ligação com o controlador P501 vide INSTALAÇÃO ELÉTRICA.

## 4.6. Opcionais

O controlador de potência P501 dispõe de duas placas opcionais galvanicamente isoladas, uma para comunicação serial RS485/Modbus e outra para retransmissão das medições de corrente eficaz em sinal 0a10VDC (saídas 0a10VDC para galvanômetro). Disponível somente uma placa opcional por controlador.

Comunicação Serial	
<b>Padrão elétrico</b>	RS485
<b>Protocolo</b>	MODBUS-RTU escravo
<b>Distância máxima</b>	1200m
<b>Qtd. máx. em rede</b>	247 controladores. A cada 30 controladores é necessário instalar um repetidor
<b>Nº de Stop bits</b>	1 ou 2
<b>Paridade</b>	Ímpar, par, nenhuma
<b>Tamanho da palavra</b>	8 bits
<b>Isolação galvânica</b>	500Vrms

Saída Galvanômetro	
<b>Número de saídas</b>	Uma saída (IL1) para uma fase controlada e três saídas (IL1, IL2, IL3) para duas e três fases controladas
<b>Escala</b>	0 a Corrente Nominal
<b>Tipo de saída</b>	0a10VDC
<b>Exatidão</b>	2% F.E. @25°C
<b>Resolução</b>	12bits
<b>Atualização da saída</b>	Duas por segundo
<b>Isolação galvânica</b>	500Vrms

## 4.7. Generalidades

Comando	
<b>Tensão de alimentação</b>	110/220VCA - 47 a 63Hz (selecionar tensão no parâmetro TENSÃO DO VENTIL)
<b>Consumo</b>	Com um ventilador: 34VA até 400A / 45VA acima de 400A Com dois ventiladores: 54VA até 400A / 76VA acima de 400A Com três ventiladores: 74VA até 400A / 107VA acima de 400A
<b>Isolação Dielétrica</b>	1.500Vrms entre alimentação, relés de saída, entrada do sinal de comando, entradas digitais e IHM remota 500Vrms entre sinal de comando e entradas digitais 500Vrms entre IHM remota e entradas digitais

Potência	
<b>Tensão de rede</b>	200 a 500VCA (Entrar em contato para tensão menor que 200V)
<b>Frequência de rede</b>	47 a 63Hz
<b>Corrente nominal</b>	100, 150, 200, 250, 300, 400, 600, 800, 1000A
<b>Qtd. de fases controladas</b>	1, 2 ou 3
<b>Tipo de carga</b>	Resistiva ou transformador
<b>Circuito de potência</b>	Tiristores (um por fase controlada)
<b>Potência dissipada</b>	100A 1, 2, 3 FC: 1W/ampere, por fase controlada. 150A 1 FC: 1,2W/ampere, por fase controlada. 150A 2 FC: 1W/ampere, por fase controlada. 150A 3 FC: 0,94W/ampere, por fase controlada. 200A/250A/300A 1, 2, 3 FC: 1,1W/ampere, por fase controlada. 400A/600A/800A 1, 2, 3 FC: 1W/ampere, por fase controlada. 1000A 1, 2, 3 FC: 0,98W/ampere, por fase controlada.
<b>Refrigeração</b>	Sistema de refrigeração integrado (dissipadores + ventiladores)
<b>Proteção contra transientes</b>	Circuito Snubber integrado (um por tiristor)
<b>Isolação Dielétrica</b>	500Vrms entre barramentos de entrada 500Vrms entre barramentos de saída 1.500Vrms entre barramentos de entrada/saída e o gabinete 1.500Vrms entre barramentos de entrada/saída e o comando

**Obs.:** Barramentos de entrada e saída de potência são protegidos, compatíveis com a norma NR10.



Geral		
<b>Temp. de armazenagem</b>	-25 a 70°C	
<b>Temperatura de operação</b>	Vide tabelas de DERATING em INSTALAÇÃO MECÂNICA	
<b>Umidade rel. de operação</b>	5 a 95% sem condensação	
<b>Altitude max. de operação</b>	2000m	
<b>Atmosfera</b>	Não explosiva, não corrosiva, não condutiva	
<b>Grau de proteção</b>	Controlador P501: IP00 IHM remota: IP65 no frontal	
<b>Material da IHM</b>	ABS e policarbonato UL94 V-0	
<b>Material do teclado da IHM</b>	Silicone com acabamento em EPOX UL94 V-0	
<b>Material do gabinete</b>	Aço carbono	
<b>Material dos protetores de barramento</b>	Policarbonato UL94 V-0	
<b>Peso Aproximado</b>	100A e 150A (1, 2 e 3 FC): 6kg 200A e 250A (1 FC): 6Kg 200A e 250A (2 FC): 11kg 200A e 250A (3 FC): 15kg 300A e 400A (1 FC): 12kg 300A e 400A (2 FC): 22kg 300A e 400A (3 FC): 30kg	600A e 800A (1FC): 20kg 600A e 800A (2FC): 30kg 600A e 800A (3FC): 40kg 1000A (1FC): 30Kg 1000A (2FC): 50Kg 1000A (3FC): 70Kg IHM remota: 200g

## 4.8. Codificação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
P	5	0	1	-								-	S

### 6 - Tensão de comando

3	110/220VCA
---	------------

### 7 - Quantidade de fases controladas

1	Uma fase controlada
2	Duas fases controladas
3	Três fases controladas

### 8, 9, 10, 11 - Corrente nominal

0100	100A
0150	150A
0200	200A
0250	250A
0300	300A
0400	400A
0600	600A
0800	800A
1000	1000A

### 12 - Opcionais

0	sem
A	Comunicação RS485 - MODBUS-RTU
T	Saída 0-10VDC para galvanômetro

### 14 - Versão de firmware

S	Standard
---	----------

**Exemplo:** Controlador P501 com três fases controladas, 250A, opcional de comunicação serial: **P501-330250A-S**

Como complemento, pode ser adquirida a IHM Remota (espelho) mod. P501HMI

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
P	5	0	1	H	M	I	-	0	-	S

9 - Cabo

0 (Cabo vendido à parte)

11 - Versão do Firmware

S Standard

## 5. INSTALAÇÃO

### 5.1. Mecânica

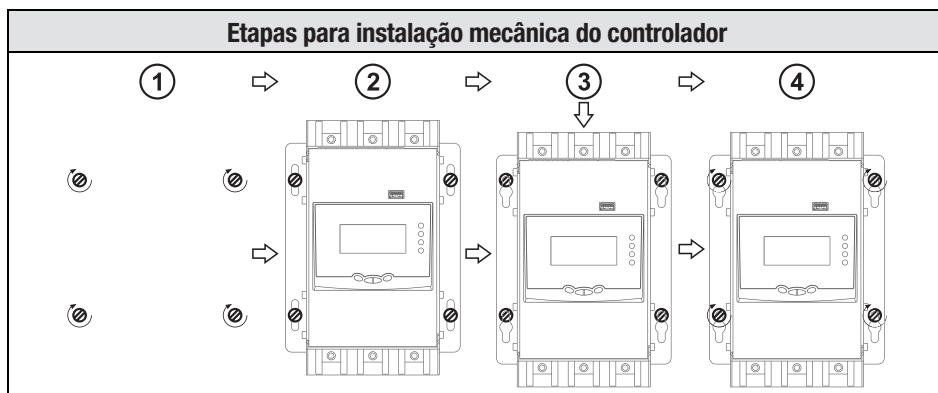
#### 5.1.1. Instalação do Controlador P501

1º Fixar quatro parafusos fenda M6x15mm no painel. Não é necessário o uso de arruelas.

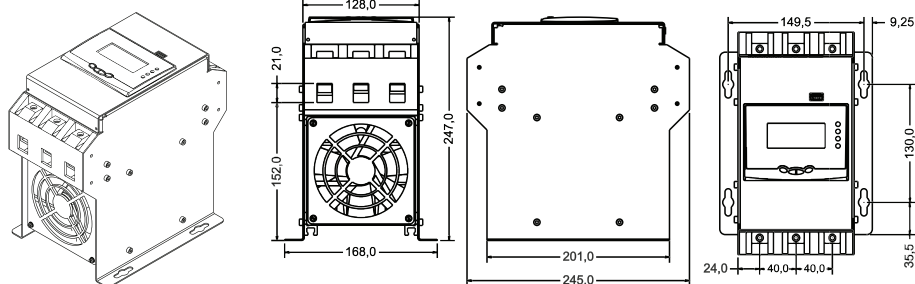
2º Encaixar o controlador nos parafusos.

3º “Deslizar” o controlador nos parafusos pelo oblongo de fixação do gabinete.

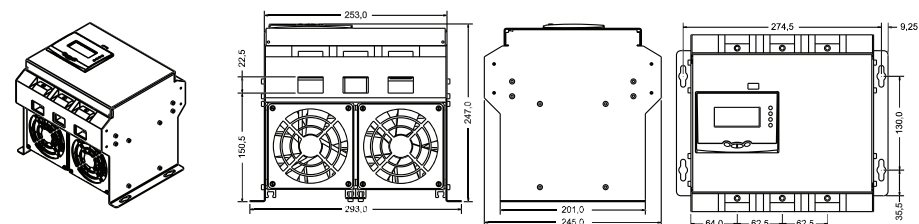
4º Apertar os quatro parafusos.



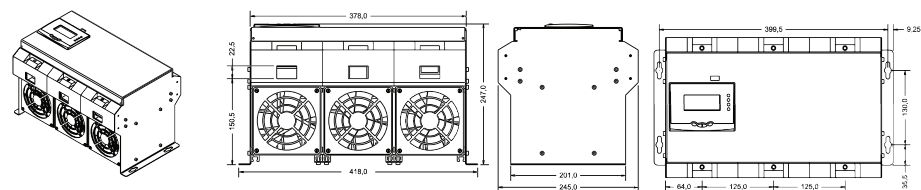
**Dimensões: 100A e 150A (1, 2 e 3 FC), 200A e 250A (1 FC)**



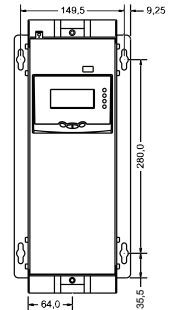
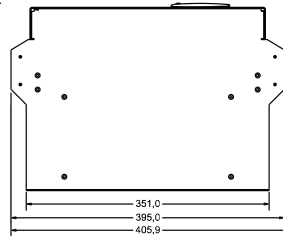
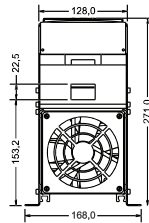
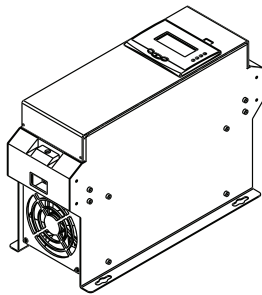
**Dimensões: 200A e 250A (2 FC)**



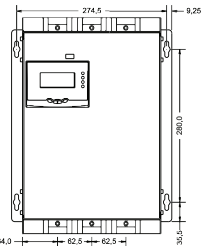
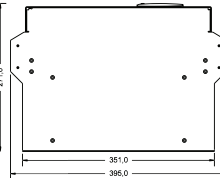
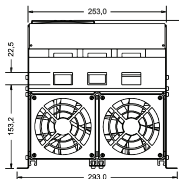
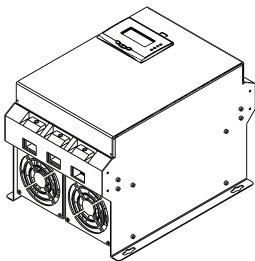
**Dimensões: 200A e 250A (3 FC)**



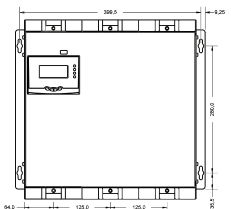
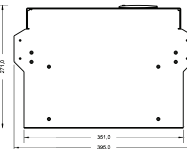
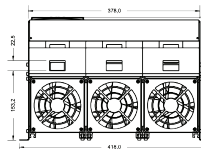
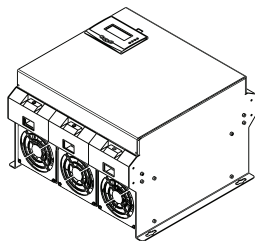
### Dimensões: 300A e 400A (1 FC)



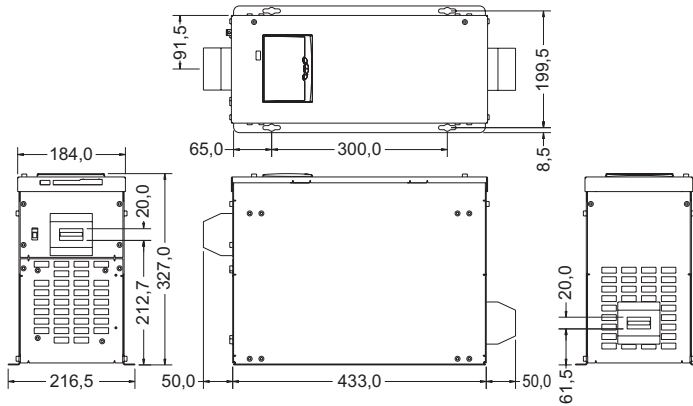
### Dimensões: 300A e 400A (2 FC)



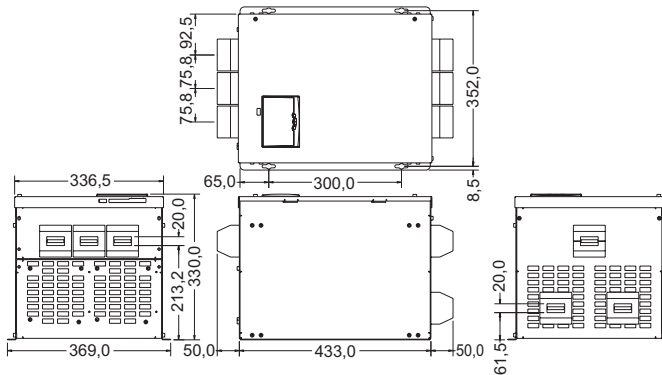
### Dimensões: 300A e 400A (3 FC)



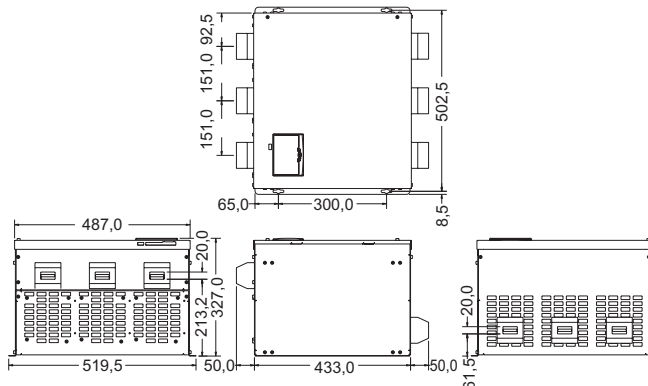
### Dimensões: 600A e 800A (1 FC)



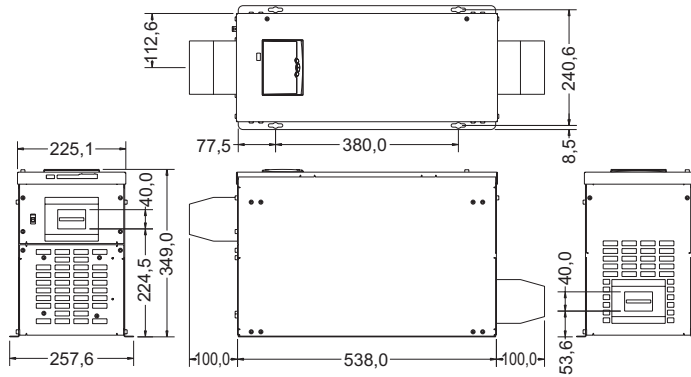
### Dimensões: 600A e 800A (2 FC)



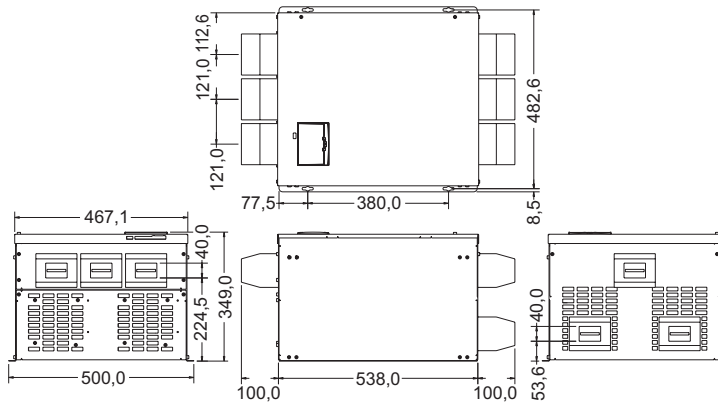
### Dimensões: 600A e 800A (3 FC)



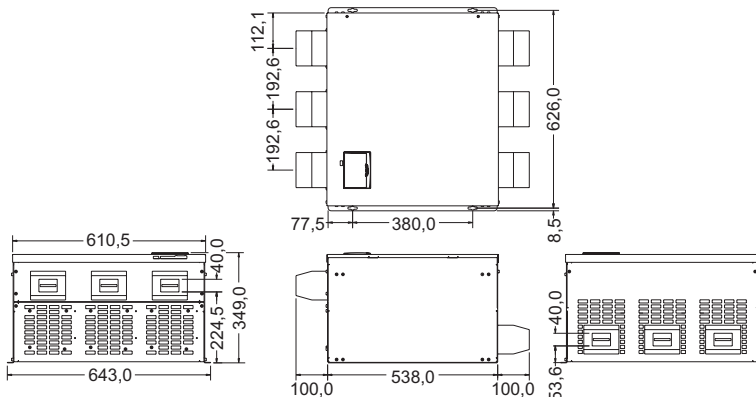
### Dimensões: 1000A (1 FC)



### Dimensões: 1000A (2 FC)



### Dimensões: 1000A (3 FC)

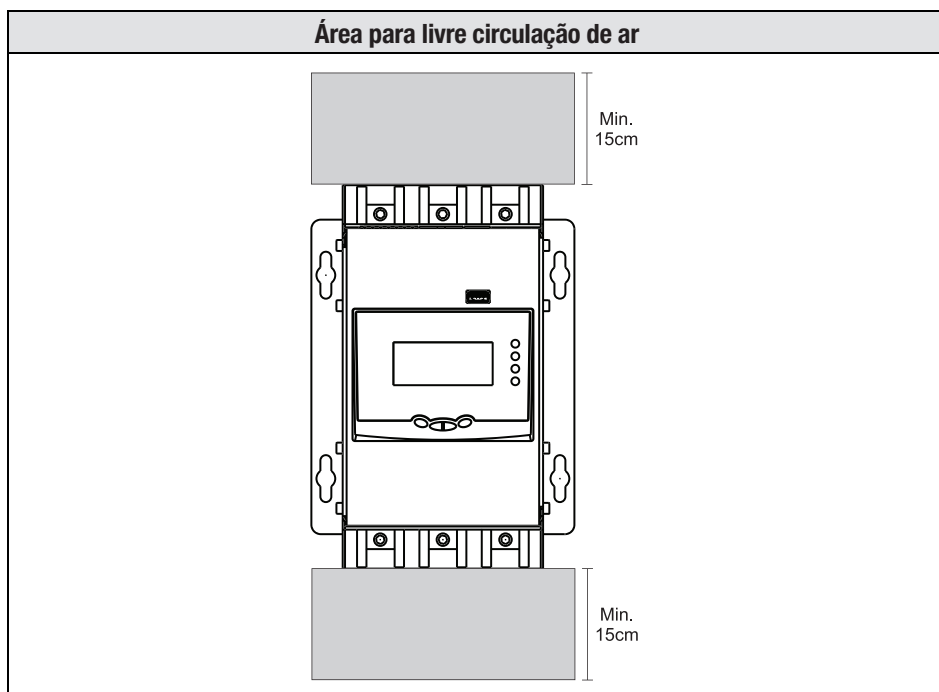


## Instruções gerais para instalação mecânica



**Antes de manusear qualquer conexão ou ligação elétrica, certificar-se de que o controlador e a chave seccionadora estejam desenergizados. Sempre conferir as ligações elétricas antes de ligar o controlador.**

- Na instalação do controlador, manter uma área livre de pelo menos 15cm acima e abaixo dos barramentos de entrada e saída. Nesta área, há fluxo de ar para refrigeração dos dissipadores.

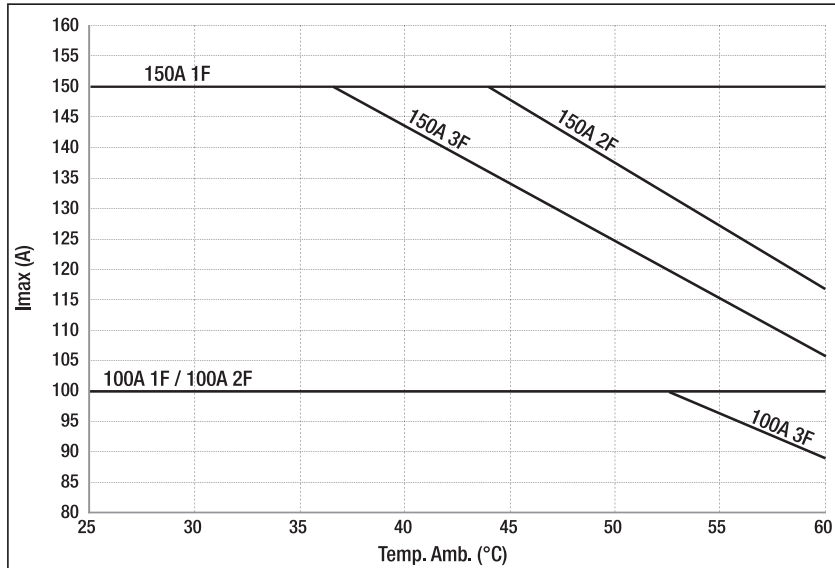


- Para a devida climatização do painel elétrico no qual o controlador será instalado, consultar as curvas de DERATING a seguir.

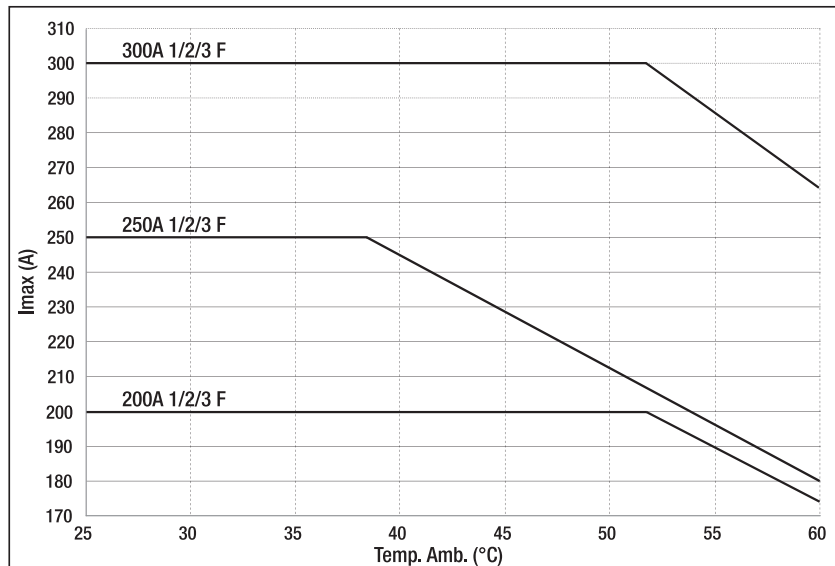
**IMPORTANTE:** para potência dissipada pelo controlador, consultar item 4.7 Generalidades.



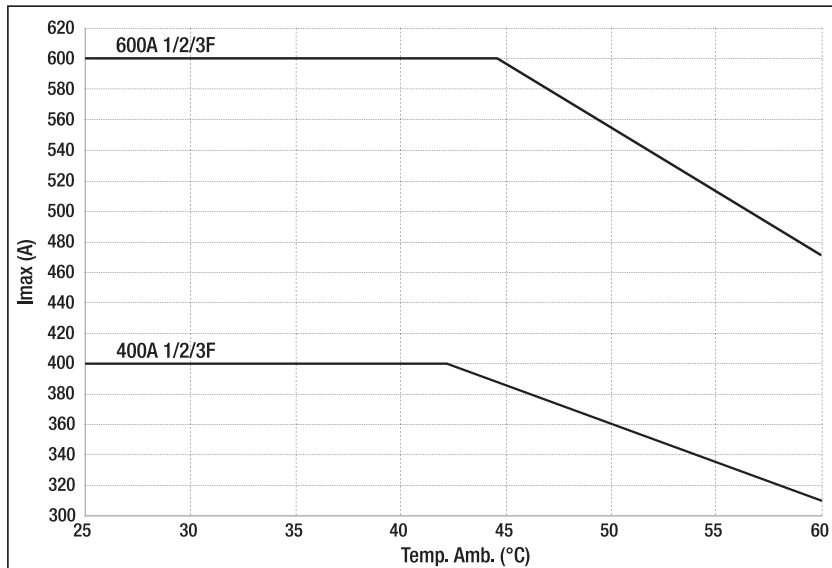
### Derating: até 150A 3F



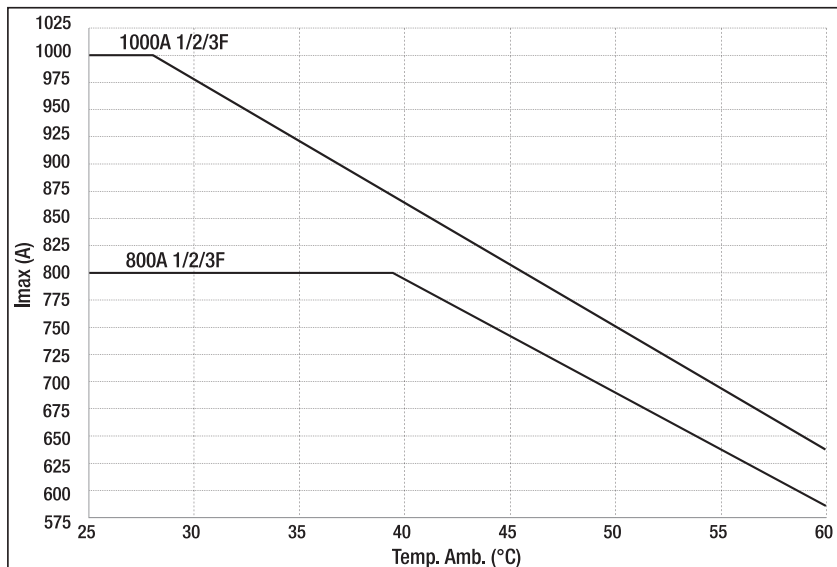
### Derating: até 300A 3F



**Derating:** até 600A 3F



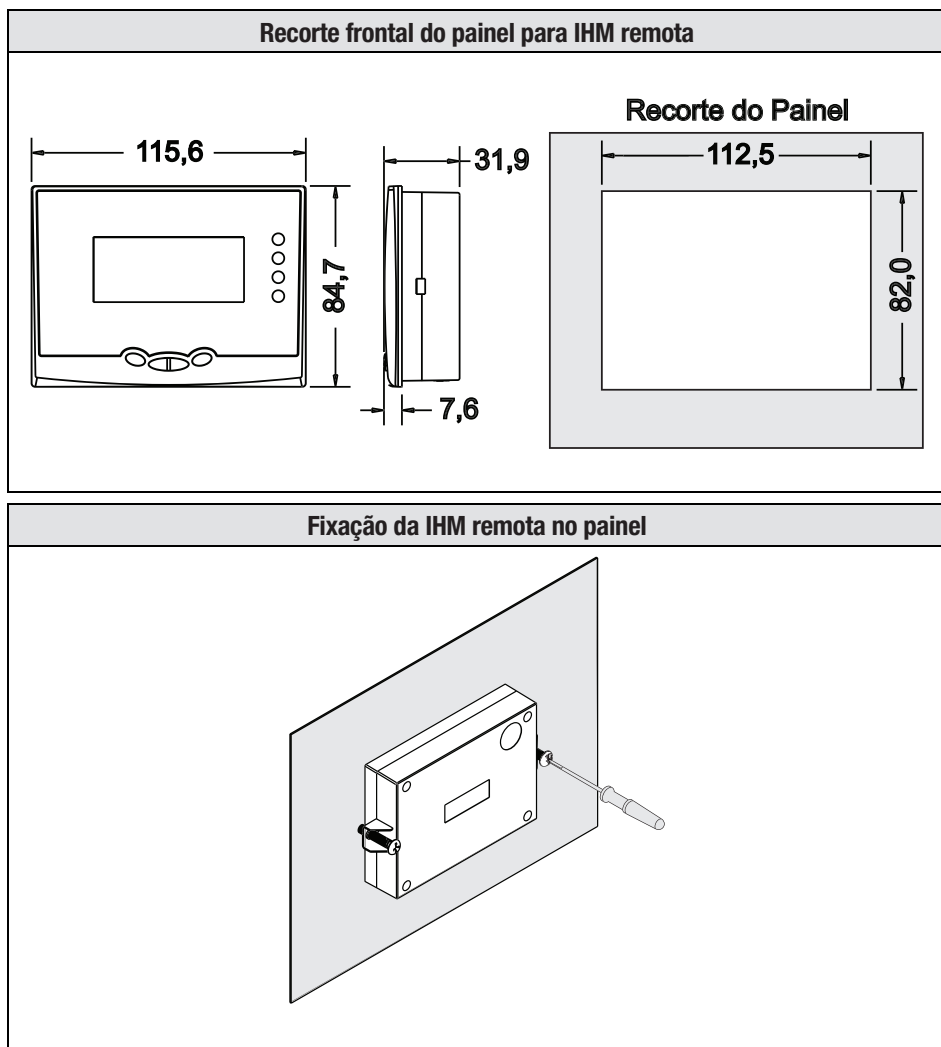
**Dimensões:** até 1000A 3F



- Os controladores P501 não estão em conformidade com as normas que regularizam os equipamentos intrinsecamente seguros, assim, para instalação em áreas classificadas, garantir confinamento dos controladores em encapsulamento robusto contra explosão.

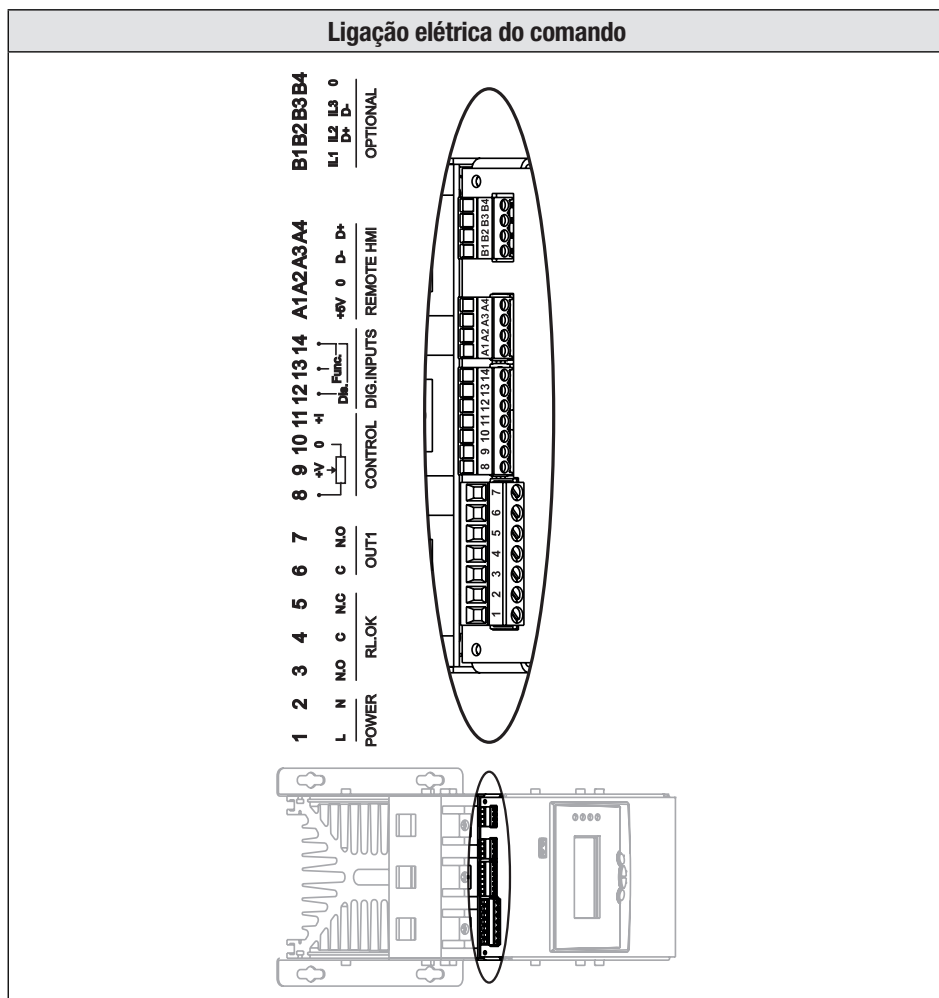
### 5.1.2. Instalação da IHM remota

A instalação da IHM remota em painel é feita via recorte frontal, de acordo com as dimensões especificadas na figura a seguir. Para fixação da IHM na chapa (espessura até 4mm), utilizar as travas metálicas que acompanham o produto.



### 5.2.1. Ligação do comando

Para as ligações, são disponibilizados conectores tipo plug-in que permitem uso de terminais ou condutores elétricos de até 4mm<sup>2</sup>(12AWG) para ligação da alimentação e relés, e de até 1,5mm<sup>2</sup>(16 AWG) para ligação do sinal de comando, entradas digitais, opcionais e IHM remota.



### 5.2.2. Ligação da IHM remota

Para conexão à IHM remota, o controlador P501 dispõe de conector dedicado, composto por duas vias de comunicação (bornes A3 e A4) e duas vias de alimentação (bornes A1 e A2).

Para ligação da IHM remota ao controlador P501, utilizar cabo quatro vias blindado, conectando os bornes A1, A2, A3 e A4 do conector tipo plug-in do controlador P501, respectivamente, nos bornes 1, 2, 3 e 4 do conector tipo plug-in da IHM remota.

### Instruções gerais para instalação elétrica do comando e IHM remota

- Alimentar o comando através de rede própria para instrumentação, isenta de flutuações de tensão e interferências.
- Para ligar sinal de tensão, corrente ou potenciômetro na entrada do sinal de comando do controlador, utilizar condutores de cobre, preferencialmente trançados com cordoalha aterrada no ponto de origem do sinal. Canalizar estes condutores em eletrodutos aterrados, separados dos condutores de alimentação e potência.
- Para minimizar a suscetibilidade eletromagnética do controlador, utilizar filtros RC em paralelo às bobinas de contadores e solenoides.
- Para melhor fixação mecânica, parafusar os parafusos laterais do conector tipo plug-in da IHM remota em seu respectivo conector fêmea.
- O controlador foi fabricado com a tensão de comando especificada para 220V. Para alteração da seleção da tensão de comando para 110V, navegar até o parâmetro TENSAO DO VENTIL no bloco de calibração para a devida configuração.

### 5.2.3. Ligação da potência

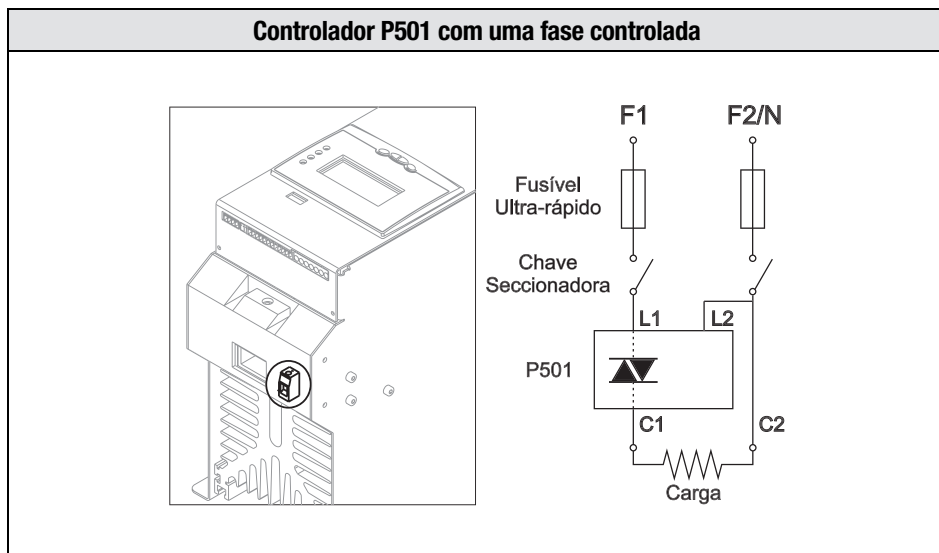
As conexões elétricas de potência compreendem a ligação da rede elétrica na entrada de potência, e da carga a ser acionada na saída de potência.

Para conexão elétrica dos elementos que compõem o circuito de potência, o controlador P501 dispõe de terminais fixados com parafusos Allen M10 (P501 até 150A) ou Allen M12 (P501 entre 150A e 400A), nos quais podem ser inseridos barramentos ou cabos.

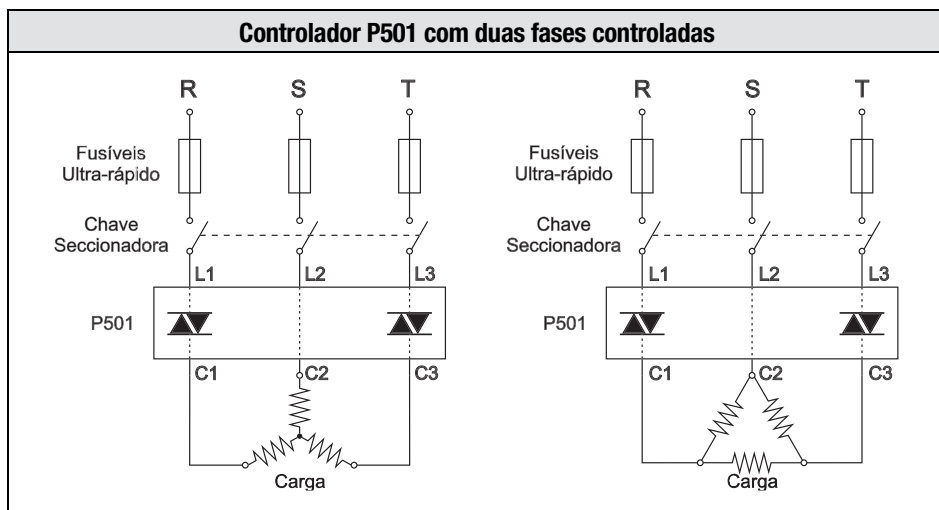
Para controladores de 600A, 800A e 1000A, a conexão é feita diretamente ao barramento, sendo recomendado o uso de parafuso e contra-porca.

FIXAÇÃO DE CABOS E BARRAMENTOS		
CONTROLADORES DE 100 E 150A		
Opções entre cabos e barramentos	Fixação Recomendada	Torque Recomendado
1 cabo de 1,5 a 25mm <sup>2</sup>	Ponta do cabo com terminal anel tubular de 1 furo	15N.m
1 cabo de 35 a 70mm <sup>2</sup> , ou 2 cabos de 25 a 35mm <sup>2</sup>	Ponta de cabo sem terminal	15N.m
CONTROLADORES DE 200 A 400A		
Opções entre cabos e barramentos	Fixação Recomendada	Torque Recomendado
1 cabo de 1,5 a 70mm <sup>2</sup>	Ponta do cabo com terminal anel tubular de 1 furo	28N.m
1 cabo de 95 a 185mm <sup>2</sup> , ou 2 cabos de 50 a 95mm <sup>2</sup>	Ponta de cabo sem terminal	28N.m
1 barramento	Largura até 25mm	28N.m
CONTROLADORES DE 600 E 800A		
Opções entre cabos e barramentos	Fixação Recomendada	Torque Recomendado
1 ou 2 cabos de 120mm <sup>2</sup> a 185mm <sup>2</sup>	Ponta do cabo com terminal anel tubular de 1 furo	28N.m
1 ou 2 barramentos	Largura até 38mm e espessura até 8mm	28N.m
CONTROLADORES DE 1000A		
Opções entre cabos e barramentos	Fixação Recomendada	Torque Recomendado
1 ou 2 barramentos	Largura até 50mm e espessura até 18mm	28N.m

## Ligação da potência para controladores de uma fase controlada



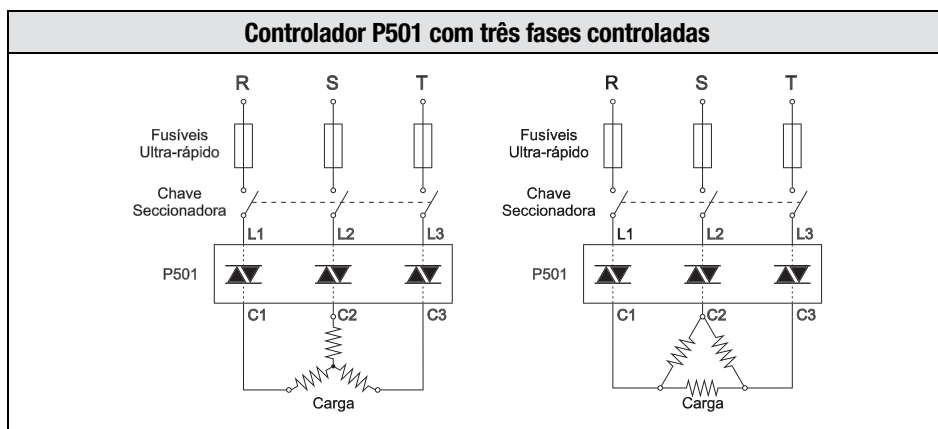
## Ligação da potência para controladores de duas fases controladas



**Obs.:**

- Nas cargas com ligação em estrela, não aterrar o ponto comum ou mesmo ligá-lo ao neutro.
- O controlador detecta automaticamente a sequência de fases (R, S, T).

## Ligação da potência para controladores de três fases controladas



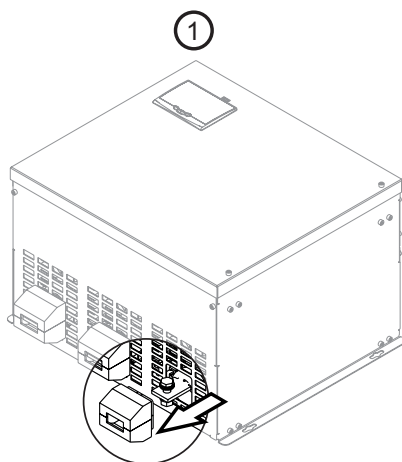
**Obs.:**

- Nas cargas com ligação em estrela, não aterrar o ponto comum ou mesmo ligá-lo ao neutro.
- O controlador detecta automaticamente a sequência de fases (R, S, T).

## Ligação da potência para controladores acima de 400A

Para ligação de cabos e/ou barramentos na potência para controladores acima de 400A, seguir as instruções ilustradas a seguir:

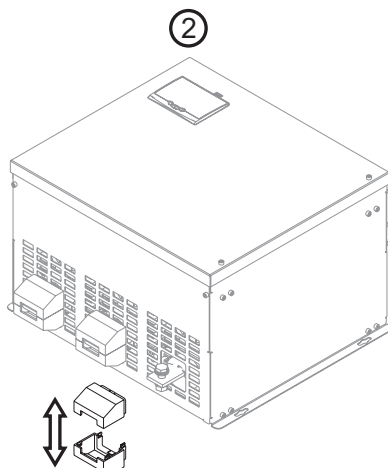
- 1) Puxar o protetor de barramentos no sentido indicado pela seta, até que ele se desencaixe da caixa metálica do controlador.







**2)** Desmontar o protetor, o separando em duas metades.

Fazer toda ligação da potência nos barramentos do controlador, e após finalizada, montar novamente os protetores no controlador, seguindo a sequência inversa da desmontagem.



## Instruções gerais para instalação elétrica da potência



**Antes de manusear qualquer conexão ou ligação elétrica, certificar-se de que o controlador e a chave seccionadora estejam desenergizados. Sempre conferir as ligações elétricas antes de ligar o controlador.**

Além das instruções a seguir elencadas, seguir a norma NBR 5410 para correta instalação elétrica de potência, e a norma NBR 247-3 para correta escolha do cabeamento.

- Instalar chave seccionadora na entrada do circuito de potência.
- Instalar contatora antes do controlador P501 para adequado intertravamento de segurança.
- Instalar fusíveis ultra-rápidos para proteção do controlador contra sobrecorrente.

Segue tabela com modelos de fusíveis recomendados.

<b>Sugestão de Fusíveis</b>					
<b>Corrente</b>	<b>Fusível Imáx(A)/ I2tmáx(A2s)</b>	<b>Sitor</b>	<b>I2t (A2s)</b>	<b>Bussmann</b>	<b>I2t (A2s)</b>
100A	100/10000	3NE8 721-1	4950	170M1567	4650
150A	200/87000	3NE8 724-1	17000	170M1569	16000
200A	200/87000	3NE8 725-1	30000	170M1570	28000
250A	250/136000	3NE8 727-1	55000	170M1571	51500
300A	400/306000	3NE8 731-1	85500	170M1572	80500
400A	400/306000	3NE3 232-0B	135000	170M3819	105000
600A	630/262000	3NE1 436-2	203000	170M6810	210000
800A	850/1027000	3NE1 448-2	520000	170M6810	465000

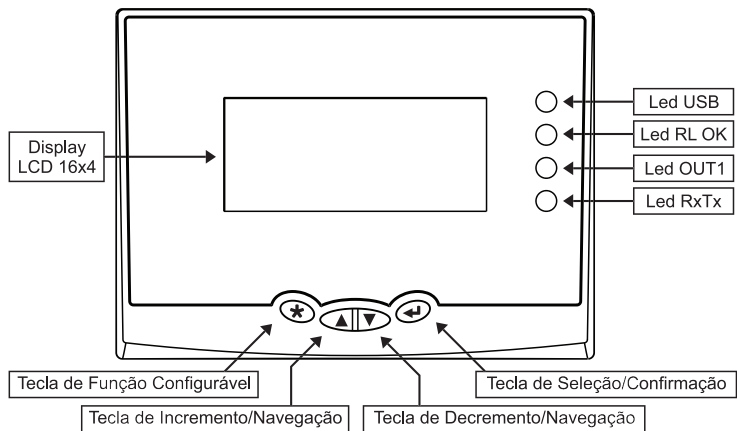
- Antes de manusear as conexões elétricas de potência, desligar o controlador P501, desligar a chave seccionadora e aguardar pelo menos cinco minutos para manuseio, pois existem elementos que armazenam energia e podem causar choques elétricos mesmo desligados. Nunca retirar a tampa do controlador quando este estiver ligado.
- Certificar-se do adequado aterramento do controlador.

## **Recomendações gerais para o adequado funcionamento elétrico**

- Na compra do controlador, especificar a corrente nominal, pelo menos, 15% maior que a corrente máxima de trabalho. Esta prática previne, com segurança, o desarme do comando por sobrecorrente.
- Certificar-se do adequado aterramento do controlador.
- Na compra do controlador, especificar a corrente nominal, pelo menos 15% maior que a corrente máxima de trabalho. Esta prática previne, com segurança, o desarme do comando por sobrecorrente.
- Para acionamento de transformadores que possam operar momentaneamente com o secundário em aberto, instalar, no primário, carga mínima equivalente a 5% da corrente nominal primária. Esta prática previne o surgimento de correntes de surto quando o transformador estiver com o secundário em aberto.
- Para acionamento de resistências com alto fator “corrente/temperatura” (molibdênio, quartzo, lâmpada IR), utilizar partida suave com menor fator “%/min” possível. Esta prática previne o surgimento de correntes de surto. Para estes casos, disponível também a função de realimentação por corrente ou potência.

## 6. PAINEL DE OPERAÇÃO

O controlador P501 dispõe de IHM local fixa para configuração de parâmetros e monitoramento de variáveis de processo e estados de operação. Além desta, é disponibilizada opcionalmente IHM remota de mesmo visual e funcionalidades.



<b>Display LCD</b>	Exibe os valores das variáveis de processo, o nome e valores dos parâmetros, as ações da tecla de função e entrada digital, e as falhas da alimentação, controlador e carga.
<b>Led USB</b>	Acende quando o pen drive está em uso para parametrização e piscando quando o pen drive está armazenando dados.
<b>Led RLOK</b>	Indica estado do relé OK.
<b>Led OUT1</b>	Indica estado da saída configurável OUT1.
<b>Led TxRx</b>	Indica transação de dados na linha de comunicação serial (opcional de comunicação serial).

## 7. PARAMETRIZAÇÃO

O controlador de potência P501 possui uma tela principal e quatro blocos de parâmetros.

<b>Tela Principal</b>	Visualização das variáveis de processo, das ações da tecla de função e entrada digital, do autoteste e das falhas da alimentação, controlador e carga.
<b>Operação</b>	Ajuste dos parâmetros de uso rotineiro do usuário.
<b>Configuração</b>	Ajuste das características operacionais do controlador.
<b>Falhas</b>	Histórico de falhas ocorridas com a alimentação, controlador e carga.
<b>Calibração</b>	Ajuste da entrada do sinal de comando, do relógio interno e das medições de tensão e corrente eficaz.

### 7.1. Início de operação e Tela principal

#### Início de operação

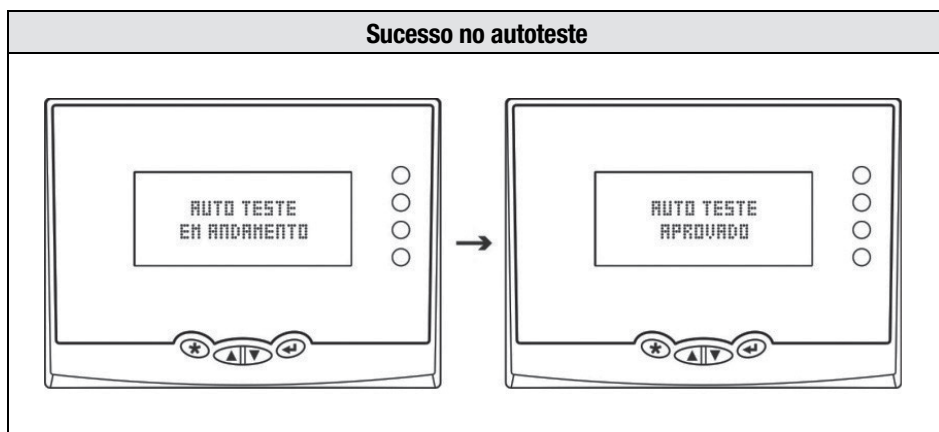
Ao ser ligado o comando, o controlador P501 entra no ciclo de inicialização. Neste, o display exibe a tela de apresentação com o modelo, a quantidade de fases controladas, a corrente nominal e os opcionais instalados.



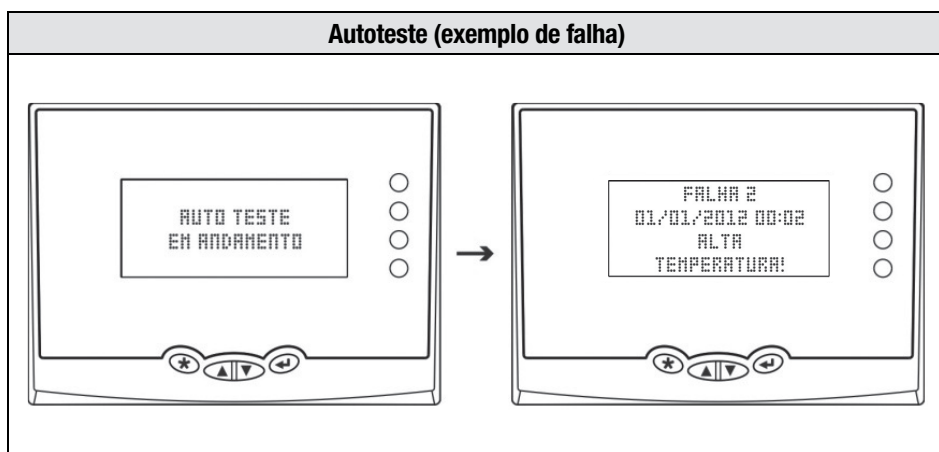
#### Tela principal

Após a inicialização, o controlador entra no ciclo de autoteste, no qual são testadas a alimentação da potência, o controlador e a carga.

**Obs.:** para maiores detalhes sobre a execução do autoteste e detecção de falhas, consultar os itens DETECÇÃO E SINALIZAÇÃO DE FALHAS e AUTOTESTE.



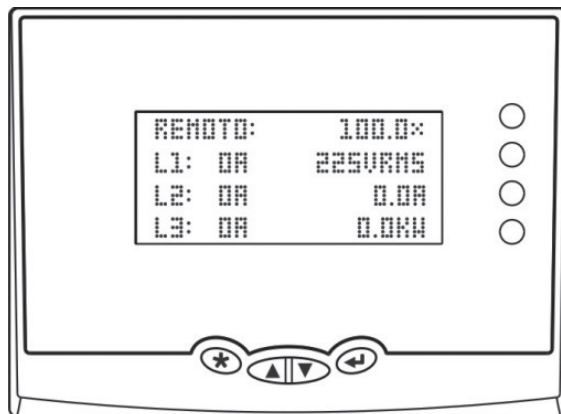
Em caso de falha com a alimentação, controlador ou carga, o autoteste é interrompido, a mensagem de falha é exibida e o display começa a piscar.



Após a correção e reconhecimento da falha via tecla , o controlador P501 reinicia o autoteste. Em caso de sucesso, o display exibe a tela principal.

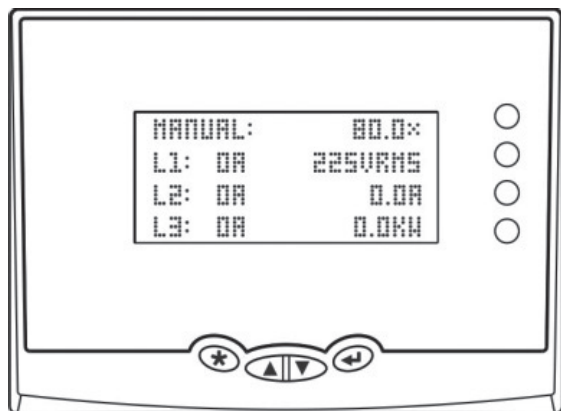
Na tela principal, são exibidos os valores de tensão e corrente eficaz, potência ativa e porcentagem de comando.

### Tela principal



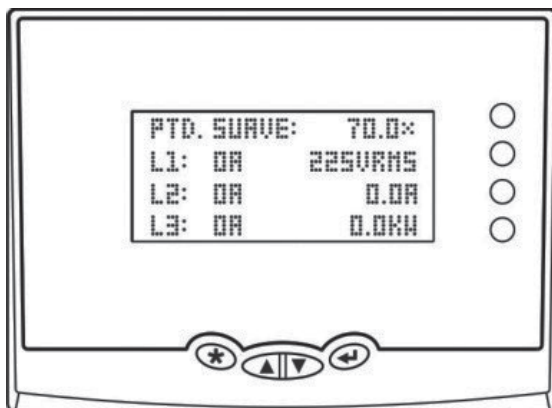
Caso o controlador P501 esteja configurado para operação manual, é disponibilizado o ajuste da porcentagem de comando via teclas ▼▲.

### Tela principal (operação manual)



Na ativação da partida suave, na falta de rede, na inicialização/finalização do armazenamento de dados em pen drive, na troca do modo de operação, na ultrapassagem da porcentagem de comando do limite de comando ou do limite para economia de energia, no acionamento do bloqueio externo ou no acionamento do relé OUT1, ou em alguma falha de medição da corrente ou tensão, o display exibe uma mensagem específica para a respectiva função na linha superior.

## Execução da partida suave



No exemplo, a mensagem PTD. SUAVE alterna a cada dois segundos com a porcentagem de comando.

**Nas tabelas seguintes estão descritos todos os parâmetros do controlador, porém, na navegação, serão visualizados apenas aqueles com função ativa.**

## 7.2. Operação

Para acessar os parâmetros deste bloco, partindo da tela principal, pulsar a tecla **↩**.

Para ajustar o parâmetro selecionado, utilizar as teclas **▼▲**.

Para selecionar outros parâmetros disponibilizados neste bloco, pulsar a tecla **↩**.

Para retornar à tela principal, pulsar a tecla **↩** até o último parâmetro do bloco.

Nome do Parâmetro	Ajuste	Unidade
MODO DE OPERAÇÃO	MANUAL, REMOTO	-
CONS.:	0 a 9999999KWh	KWh
TEMPO:	000d00h00m a 999d23h59m	000 <b>d</b> 00 <b>h</b> 00 <b>m</b>

## 7.3. Configuração

Para acessar os parâmetros deste bloco, partindo da tela principal, pressionar a tecla  até o display exibir CONFIG. POTÊNCIA.

▼▲ Selecionar os parâmetros.

 Entrar no parâmetro.

▼▲ Ajustar seu conteúdo.

 Retornar e salvar a alteração.

Para retornar à tela principal, manter pressionada a tecla .

Caso nenhuma tecla seja pressionada em sessenta segundos, o controlador retorna automaticamente à tela principal.

Nome do Parâmetro	Ajuste	Unidade	Grupo
<b>TIPO DE ENTRADA</b>	Tabela 7		
<b>TIPO DE CARGA</b>	RESISTIVA, TRANSFORMADOR		Carga
<b>CORRENTE DECLAR.</b>	1 a Corrente Nominal	A	
<b>POTENCIA DECLAR.</b>	0,1 a Potência Nominal	KW	
<b>TIPO REALIMENT.</b>	TENSÃO, CORRENTE, POTÊNCIA		
<b>TIPO DE DISPARO</b>	MOD. CICLOS REDE, PWM, ÂNGULO FASE		Acionamento
<b>TEMPO DE CICLO</b>	1 a 999 seg	seg	
<b>TIPO PART. SUAVE</b>	DESLIGADA, PERMANENTE, ENERGIZACAO, PARTINDO DE 0%		
<b>TAXA PART. SUAVE</b>	1 a 1000%/min	%/min	
<b>DISPARO P. SUAVE</b>	MOD. CICLOS REDE, PWM, ÂNGULO FASE		
<b>T.CICLO P. SUAVE</b>	1 a 999 seg	seg	
<b>TAXA DCD. SUAVE</b>	DESLIGADA a 1000%/min	%/min	
<b>MÍNIMA SAÍDA</b>	0,0 a MÁXIMA SAÍDA	%	
<b>MÁXIMA SAÍDA</b>	MÍNIMA SAÍDA a 100,0%	%	
<b>INÍCIO LOG</b>	DESLIGADO, ENTRADA DIGITAL, TECLA DE FUNÇÃO, TEMPO, MODBUS		Log de dados
<b>HORA INÍCIO LOG</b>	XX : 00 --> 00 : 00		
<b>MIN. INÍCIO LOG</b>	00 : XX --> 00 : 00		
<b>FINALIZAÇÃO LOG</b>	TECLA DE FUNÇÃO, TEMPO, QTE REGISTROS, MODBUS		
<b>QTE. REGISTROS</b>	1 a 30000		
<b>HORA FINAL LOG</b>	00 : 00 --> XX : 00		
<b>MIN. FINAL LOG</b>	00 : 00 --> 00 : XX		
<b>HORA INTERV. LOG</b>	00h00m00,5s a 99h59m59,9s	hs	
<b>MIN. INTERV. LOG</b>	00h00m00,5s a 99h59m59,9s	min	
<b>SEG. INTERV. LOG</b>	00h00m00,5s a 99h59m59,9s	seg	
<b>ENTRADA DIGITAL</b>	Tabela 8		Entradas Digitais
<b>TECLA DE FUNÇÃO</b>	Tabela 9		



Nome do Parâmetro	Ajuste	Unidade	Grupo
LIMITE DE SAÍDA	0,0 a 100,0%	%	Limites para o comando
LIMITE HOR. ECON.	DESLIGADO, 0,0 a 100,0%	%	
HORA INIC. ECON.	XX : 00 --> 00 : 00		
MIN. INÍCIO ECON.	00 : XX --> 00 : 00		
HORA FINAL ECON.	00 : 00 --> XX : 00		
MIN. FINAL ECON.	00 : 00 --> 00 : XX		
ACAO RELE OK	ATIVO SE OK, ATIVO SE FALHA		Falhas
BLOQUEIO EXTERNO	DESLIGA RELÉ OK, NÃO DESL. RELÉ OK		
RECONHEC. FALHAS	MANUAL, IGNORA FALHAS, RELIGA EM 10 SEG		
DESEQUIL. CARGA	DESLIGADO, 50,0 a 1,0%	%	
FUNCAO RELÉ OUT1	Tabela 10		Relé Out1
ACAO RELÉ OUT1	NORMAL ABERTO, NORMAL FECHADO		Relé Out1
ENDEREÇO MODBUS	1 a 247		Com. Serial
VELOC. MODBUS	9600 bps, 19200 bps, 38400 bps, 57600 bps	bps	
PARIDADE MODBUS	NENHUMA, PAR, IMPAR		
TIMEOUT MODBUS	DESLIGADO, 0,1 A 60,0 SEG	SEG	
SAIDA TIMEOUT	0,0 A 100,0%	%	
MODO DE OPER. OP	HABILITADO, DESABILITADO		Config. Geral
CONSUMO ENER. OP	HABILITADO, DESABILITADO		
RESET CONSUMO	LIGADO, DESLIGADO		
CONF. PARAMETROS	RETORNA, CONF. FÁBRICA, LE CONF. USB, COPIA PARA USB		
VERSÃO SW	VA.BC		
BLOQ. PARAMETROS	SEM BLOQUEIO, CALIBRACAO, CAL.+FALHAS, CAL.+FALHAS+CFG., CAL+FAL+CFG+OPER, CAL+FAL+CF+OP+MN		

**Obs:** VA.BC representa a versão de software do produto, que pode ser alterada pela Contemp sem aviso prévio.

<b>Tabela 7</b> <b>(TIPO DE ENTRADA)</b>
0 a 10V
0 a 5V
1 a 5V
0 a 20mA
4 a 20mA
POTENCIOMETRO

<b>Tabela 8</b> <b>(ENTRADA DIGITAL)</b>	<b>Função da entrada digital</b>
<b>DESLIGADA</b>	Nenhuma ação relacionada.
<b>MODO DE OPERAÇÃO</b>	Contato fechado: Comando manual; Contato aberto: Comando remoto.
<b>LIMITE DE SAÍDA</b>	Contato fechado: Liga limite do comando; Contato aberto: Desliga limite do comando.
<b>RELÉ OUT1</b>	Contato fechado: Aciona RELÉ OUT1; Contato aberto: Desliga RELÉ OUT1.

<b>Tabela 9</b> <b>(TECLA DE FUNÇÃO)</b>	<b>Função da tecla *</b>
<b>DESLIGADA</b>	Nenhuma ação relacionada.
<b>MODO DE OPERAÇÃO</b>	3 segundos pressionada: comando manual; 3 segundos pressionada: comando remoto.
<b>LIMITE DE SAÍDA</b>	3 segundos pressionada: liga limite do comando; 3 segundos pressionada: desliga limite do comando.
<b>BLOQUEIO EXTERNO</b>	3 segundos pressionada: bloqueia comando; 3 segundos pressionada: libera comando.
<b>RELÉOUT1</b>	3 segundos pressionada: aciona RELÉ OUT1; 3 segundos pressionada: desliga RELÉ OUT1.

**Obs.:** Na tela principal, após a confirmação de acionamento da tecla de função ou entrada digital, o display exibe a mensagem da função ativada na linha superior.

<b>Tabela 10</b> <b>(FUNÇÃO RELÉ OUT1)</b>	<b>Função da saída Relé OUT1</b>
<b>DESLIGADO</b>	Nenhuma ação relacionada.
<b>FALHA POTÊNCIA</b>	Acionado quando ocorrer qualquer tipo de falha relacionada à potência.
<b>ECON. ENERGIA</b>	Acionado quando o limite do comando por horário de economia de energia estiver ativo.

### 7.3.1. Seleção do sinal de comando

**Parâmetros relacionados:** TIPO DE ENTRADA.

**Função:** define o tipo de sinal de comando remoto para o controlador P501.

O sinal de comando remoto define a porcentagem de comando. Este sinal é habilitado quando o operador seleciona o modo de operação REMOTO.

## Definições

- Porcentagem de comando é a porcentagem ajustável via sinal de comando externo ou via teclas ▼▲ (operação manual), visualizada na primeira linha do display na tela principal. Esta porcentagem define o set-point para o controle da carga por corrente, potência ou tensão.
- Porcentagem de acionamento ou porcentagem de disparo é a porcentagem efetivamente utilizada pelo controlador para acionamento dos tiristores. Esta porcentagem é uma variável manipulada internamente pelo controlador P501.

### 7.3.2. Seleção do tipo de carga instalada

**Parâmetros relacionados:** TIPO DE CARGA.

**Função:** Define o tipo de carga instalada.

Definido o tipo de carga instalada, o controlador P501 ajusta-se automaticamente para o adequado acionamento.

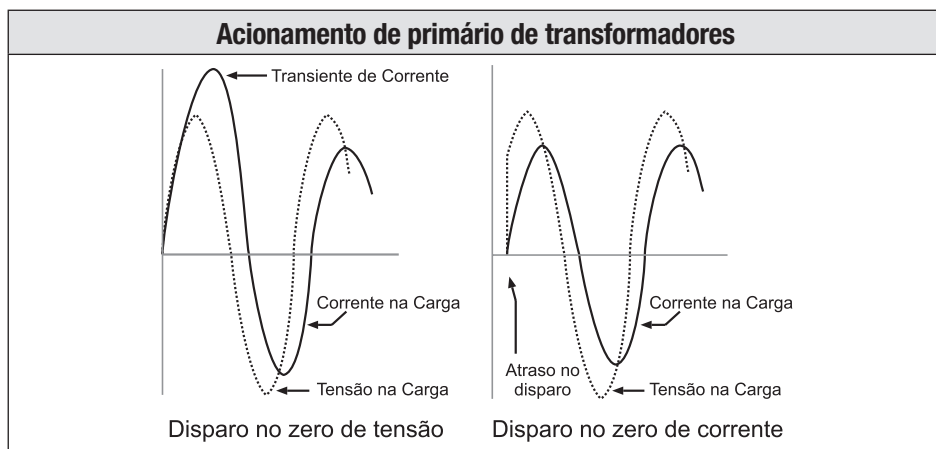
#### Carga tipo RESISTIVA

Selecionar esta opção para acionamento de resistências de aquecimento.

#### Carga tipo TRANSFORMADOR

Selecionar esta opção para acionamento de primário de transformadores.

Ao selecionar TRANSFORMADOR, o controlador, independente do tipo de acionamento, atrasa o ângulo de disparo a fim de atenuar os transientes de corrente (corrente de surto) característicos de primários de transformadores acionados fora do zero de corrente. Segue ilustração gráfica:



## IMPORTANTE:

- Para acionamento de primários de transformadores, garantir no primário, carga mínima equivalente a 30% da corrente nominal do transformador. Esta prática garante a correta compensação do fator de potência do transformador pelo controlador P501.
- Para acionamento de primários de transformadores aplicados em retificadores, instalar, no primário, carga mínima equivalente a 5% da corrente nominal primária. Esta prática previne o surgimento de correntes de surto quando a saída do retificador em aberto.

### 7.3.3. Seleção do tipo de controle

**Parâmetros relacionados:** CORRENTE DECLAR., POTÊNCIA DECLAR. e TIPO REALIMENT.

**Função:** Definem a corrente e potência nominal da carga instalada e qual tipo de controle a ser utilizado pelo controlador P501 para adequado acionamento da carga e detecção de falhas.

Definida a corrente e potência nominal da carga instalada e o tipo de controle desejado (CORRENTE, POTÊNCIA ou TENSÃO), o controlador P501 trabalhará como um controlador de potência, corrente ou tensão, utilizando a porcentagem de comando (remoto ou manual) como set-point e a medição de tensão, corrente ou potência como sinal de realimentação.

#### Controle da carga por TENSÃO

Para o controle da carga por tensão, a tensão de rede não precisa ser declarada, pois esta é medida pelo próprio controlador.

Através da porcentagem de comando (0 a 100%) define-se o set-point de tensão, e o controlador P501, baseado em uma curva de linearização interna, controla a tensão na carga. Quando tipo de acionamento estiver em ÂNGULO DE FASE, o range de controle é definido entre 10% e 100% da tensão de entrada.

#### Controle da carga por CORRENTE

Através da porcentagem de comando (0 a 100%), define-se o set-point de corrente, e o controlador P501, baseado na medição de corrente eficaz média, controla a corrente na carga.

O resultado da realimentação pode ser visualizado dinamicamente na indicação de corrente, na tela principal.

**Obs.:** no controle de carga por corrente, quando o tipo de acionamento estiver em PWM ou MOD. CICLOS REDE, baixas porcentagens de disparo podem gerar instabilidade no controle. Quando tipo de acionamento estiver em ÂNGULO DE FASE, o range de controle é definido entre 10% e 100% da corrente máxima da carga.

#### Controle da carga por POTÊNCIA

Através da porcentagem de comando (0 a 100%), define-se o set-point de potência, e o controlador P501, baseado na medição de potência ativa, controla a potência na carga.

O resultado da realimentação pode ser visualizado dinamicamente na indicação de potência, na tela principal.

**Obs.:** no controle de carga por potência, quando o tipo de acionamento estiver em PWM ou MOD. CICLOS REDE, baixas porcentagens de disparo podem gerar instabilidade no controle. Quando tipo de acionamento estiver em ÂNGULO DE FASE, o range de controle é definido entre 10% e 100% da potência máxima da carga.

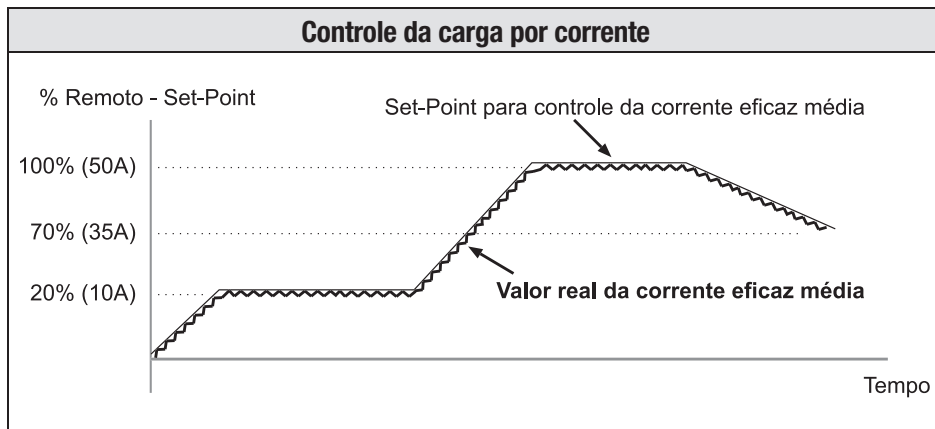
Segue um exemplo ilustrativo para o controle de corrente em uma carga de 50A.

**CORRENTE DECLAR** = 50A

**POTÊNCIA DECLAR** = 10KW

**TIPO REALIMENT** = CORRENTE

**Obs.:** quando TIPO REALIMENT. = CORRENTE, não há necessidade da configuração do parâmetro POTÊNCIA DECLAR., logo, quando TIPO REALIMENT. = POTÊNCIA, não há necessidade da configuração do parâmetro CORRENTE DECLAR.



### 7.3.4. Seleção do tipo de acionamento

**Parâmetros relacionados:** TIPO DE DISPARO e TEMPO DE CICLO.

**Função:** definem o tipo de acionamento (tipo de disparo) e o tempo de ciclo para o acionamento PWM.

#### Acionamento ÂNGULO DE FASE

Quando em ângulo de fase, o controlador P501 aciona os tiristores controlando o tempo em que estes ficam ligados dentro do tempo referente a um semiciclo de senoide da tensão de rede. Um semiciclo de senoide corresponde, em ângulo, a 180°; e, em tempo, a  $1 / (\text{frequência de rede} * 2)$ .

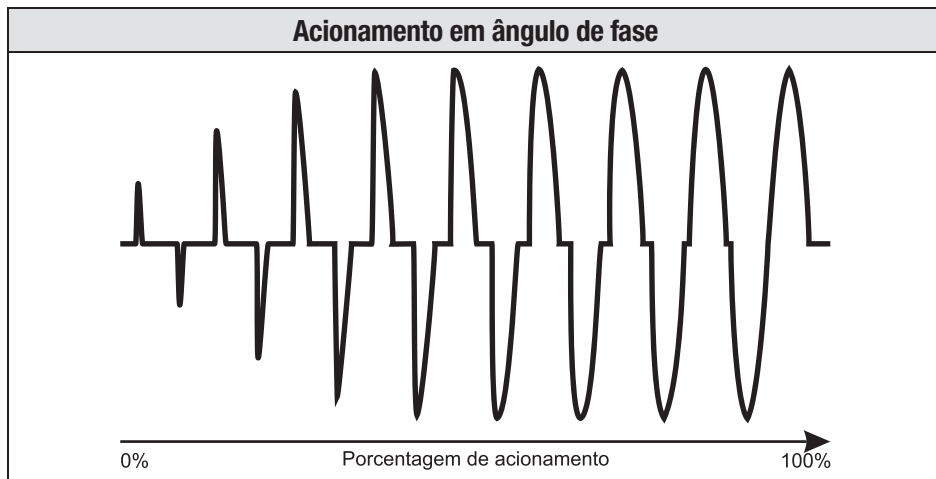
##### Vantagens do acionamento em ângulo de fase

- Tipo de acionamento mais adequado para o controle de primários de transformadores, pois atenua a corrente de surto proveniente da magnetização do núcleo.
- Entrega gradativa de energia à carga, o que atenua grandes picos de corrente típicas de partida de processos.
- Entrega homogênea de energia à carga sem descontinuidades típicas de acionamentos por zero crossing.

##### Desvantagens do acionamento em ângulo de fase

- Geração de ruído na rede elétrica (harmônicas).

Segue uma ilustração representando a variação do ângulo de disparo conforme a porcentagem de acionamento.



## Acionamento PWM

Quando em PWM, o controlador P501 aciona os tiristores, controlando o número de ciclos de senoide da tensão de rede em que estes ficam ligados dentro do tempo configurado no parâmetro TEMPO DE CICLO, logo, a energia entregue à carga é proporcional ao tempo que os tiristores conduzem dentro do tempo de ciclo.

Pelo fato deste tipo de acionamento ter ciclos ligados e desligados, o valor de corrente exibido na tela principal é o resultado de um integrador interno, logo, a leitura por amperímetros e/ou transformadores de correntes (TC) externos pode divergir da medição do controlador.

## Vantagens do PWM

- Reduzida geração de ruído na rede elétrica, uma vez que os tiristores são ligados no zero de tensão da rede elétrica e desligados no zero de corrente da carga (zero crossing).

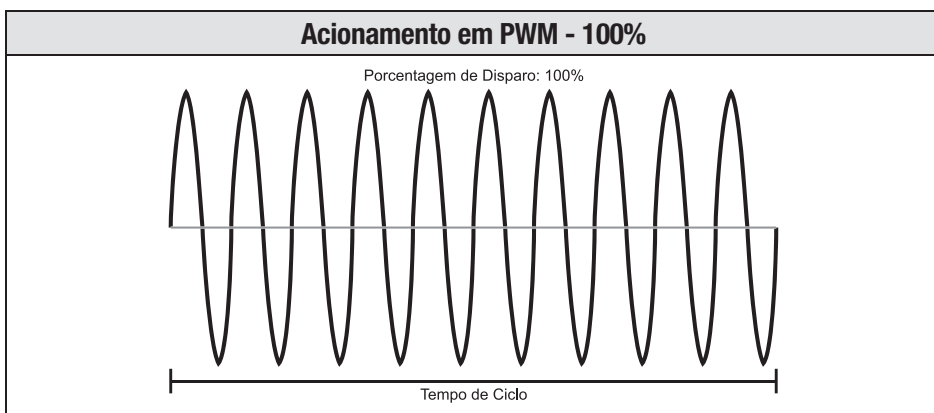
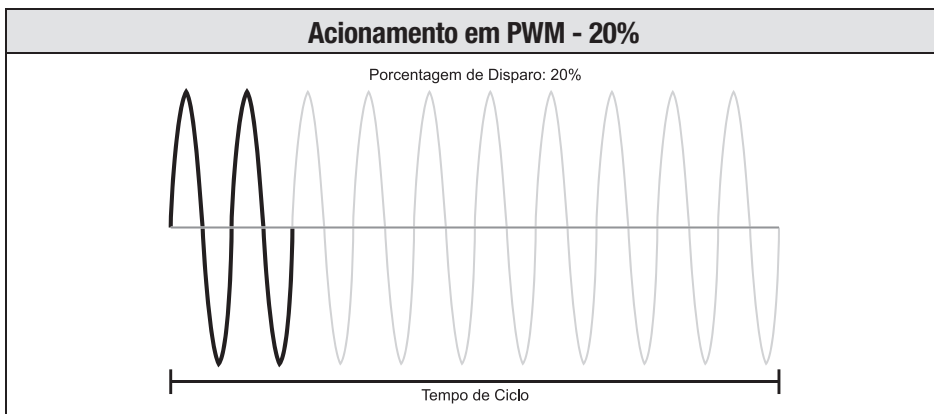
## Desvantagens do PWM

- Entrega não homogênea de energia à carga devido ao acionamento/desacionamento periódico dos tiristores.

## Recomendações para o acionamento PWM

- O controlador P501 foi desenvolvido e testado no acionamento PWM de primários de transformadores, porém esta configuração não é a mais adequada. Na medida do possível, para acionamento de primário de transformadores, utilizar o acionamento ângulo de fase.
- Quanto maior o tempo de ciclo configurado no parâmetro TEMPO DE CICLO maior a resolução do acionamento, porém maior o tempo de resposta do processo.

Seguem três ilustrações representando a variação do número de ciclos de senoide acionados dentro de um tempo de ciclo, conforme a porcentagem de acionamento.



## Acionamento MODULAÇÃO POR CICLOS DE REDE

Este tipo de acionamento foi desenvolvido pela CONTEMP visando um controle ágil, homogêneo e que não gere ruídos na rede elétrica.

Com um avançado algoritmo matemático, este tipo de acionamento executa uma modulação dos ciclos de rede acionando os tiristores no zero de tensão (zero crossing) sempre por ciclos completos de rede, reduzindo significativamente a geração de ruídos na rede elétrica.

A distribuição de ciclos de rede ligados e desligados é feita de modo a entregar a energia à carga o mais rápido e homogeneamente possível.

Pelo fato deste tipo de acionamento ter ciclos ligados e desligados, o valor de corrente exibido na tela principal é o resultado de um integrador interno, logo, a leitura por amperímetros e/ou transformadores de correntes (TC) externos pode divergir da medição do controlador.

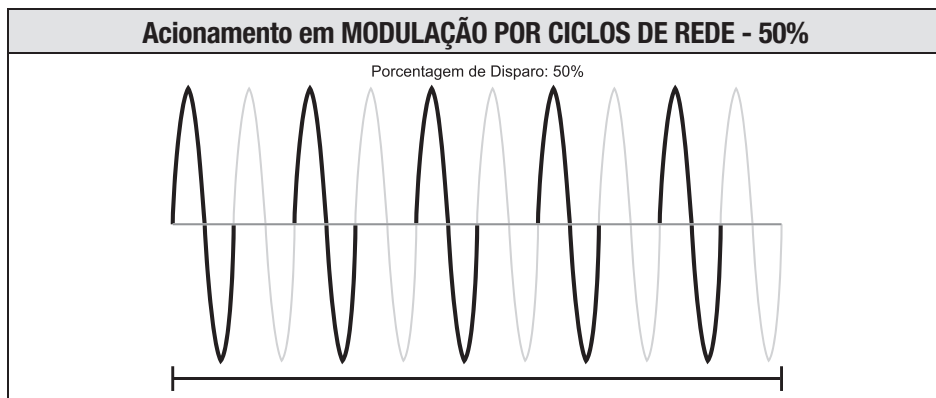
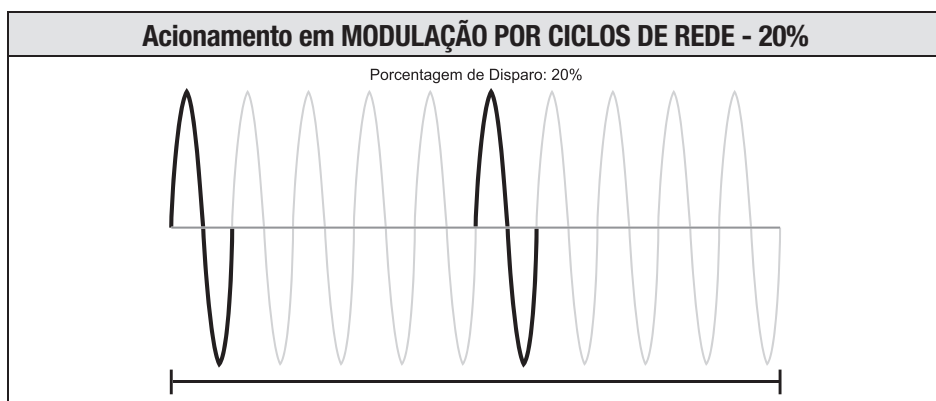
### Vantagens da MODULAÇÃO POR CICLOS DE REDE

- Alta velocidade de resposta.
- Entrega homogênea de energia à carga.
- Reduzida geração de ruído na rede elétrica, uma vez que os tiristores são ligados no zero de tensão da rede elétrica e desligados no zero de corrente da carga (zero crossing).

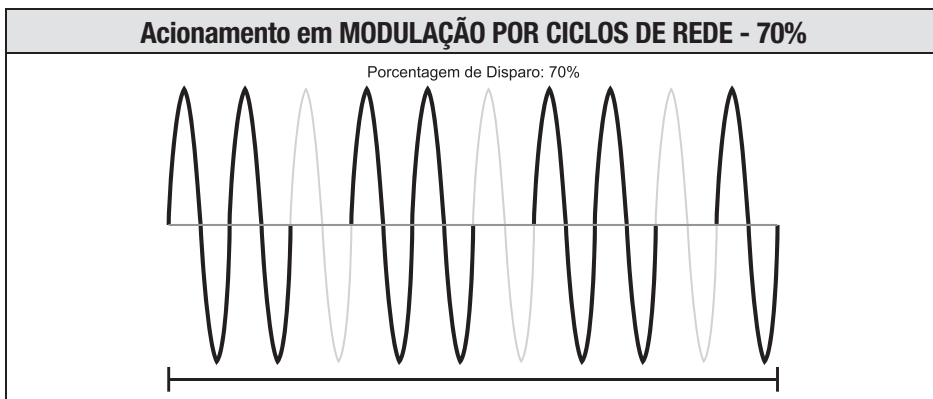
### Desvantagens da MODULAÇÃO POR CICLOS DE REDE

- Este tipo de acionamento não pode ser aplicado no acionamento de primário de transformadores devido à geração de correntes de surto provenientes da magnetização do núcleo.

Seguem três ilustrações representando o comportamento deste novo tipo de acionamento para diferentes porcentagens de acionamento.







### 7.3.5. Configuração da partida e descida suave

**Parâmetros relacionados:** TIPO PART. SUAVE, TAXA PART. SUAVE, DISPARO P. SUAVE e T. CICLO P. SUAVE.

**Função:** definem o tipo de acionamento (tipo de disparo) e o modo de funcionamento da partida suave.

A partida suave é uma função útil quando a carga a ser acionada é sensível à variação térmica, necessitando, em determinadas situações, que a potência, corrente ou tensão seja fornecida de modo gradativo.

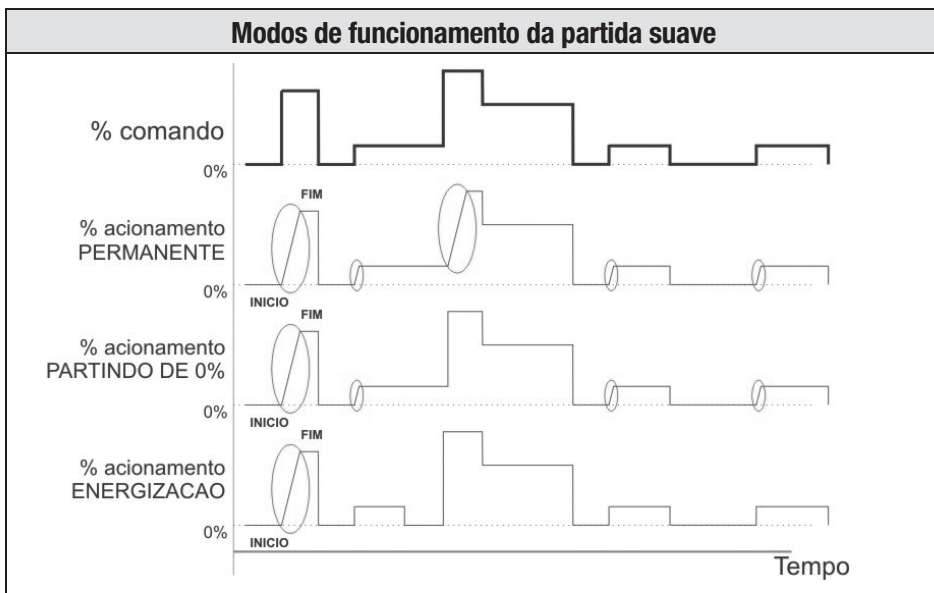
Os parâmetros DISPARO P. SUAVE e T. CICLO P. SUAVE definem, respectivamente, o tipo de acionamento e o tempo de ciclo (somente para PWM) durante a execução da partida suave. O parâmetro TAXA PART. SUAVE define a inclinação da rampa de subida.

O modo de funcionamento da partida suave é definido pelo parâmetro TIPO PART. SUAVE, conforme opções disponibilizadas no quadro a seguir.

<b>DESLIGADA</b>	Função inativa.
<b>PERMANENTE</b>	A função está sempre ativa.
<b>ENERGIZACAO</b>	A função é ativada na energização, e desativada quando a porcentagem de acionamento atinge a porcentagem de comando.
<b>PARTINDO DE 0%</b>	A função é ativada na energização, e desativada quando a porcentagem de acionamento atinge a porcentagem de comando, sendo reativada quando a porcentagem de comando atinge 0%.

Segue uma ilustração representando o comportamento dos diferentes modos de funcionamento da partida suave.

A descida suave nada mais é que uma rampa de descida habilitada quando o parâmetro TAXA DCD.SUAVE é diferente de DESLIGADA. Na rampa de descida, o tipo de acionamento utilizado é o mesmo que o tipo definido para operação.



#### Aplicações típicas da partida suave

- Esta função é muito útil para “otimizar” o uso das cargas e reduzir os ruídos na rede elétrica. Uma aplicação típica seria efetuar a partida suave com o acionamento em ângulo de fase para aquecimento gradativo da carga, o que minimizaria a possibilidade de problemas devido à grande variação de temperatura num curto período de tempo; e, após o término da partida suave, deixaria o tipo de acionamento do regime em PWM ou MODULAÇÃO POR CICLOS DE REDE para minimizar a geração de ruídos na rede elétrica.
- Aplicações no geral utilizam a partida suave para acionamento de resistências de aquecimento, no entanto o controlador P501 também disponibiliza esta função para acionamento de primários de transformadores.

### 7.3.6. Configuração dos limites do comando

**Parâmetros relacionados:** MÍNIMA SAÍDA, MÁXIMA SAÍDA, LIMITE DE SAÍDA, ENTRADA DIGITAL, TECLA DE FUNÇÃO, LIMITE HOR. ECON., HORA INIC. ECON., MIN. INIC. ECON., HORA FINAL ECON., MIN. FINAL ECON..

**Função:** definem os limites máximos e mínimos para a porcentagem de comando em determinadas situações de operação.

#### Limite por MÍNIMA e MÁXIMA SAÍDA

Uma vez configuradas as porcentagens mínima e máxima, o comando é limitado a estes batentes. Estes parâmetros são prioritários a qualquer outro limite configurável.

O limite mínimo é aplicável a processos nos quais sempre deve haver uma porcentagem de acionamento mínima para funcionamento adequado do sistema.

O limite máximo é aplicável como segurança, através do qual se limita um comando falho, evitando danos ao processo.

## Limite por LIMITE DE SAÍDA

A habilitação da configuração deste limite está vinculada à configuração dos parâmetros ENTRADA DIGITAL e TECLA DE FUNÇÃO. Se algum destes parâmetros estiver configurado com a opção LIMITE DE SAÍDA, o parâmetro LIMITE DE SAÍDA é habilitado.

Esta função limita a porcentagem de comando no valor configurado quando a entrada digital ou tecla de função é acionada.

Este limite é muito útil quando configurado para entrada digital, pois pode ser utilizado integrado a controladores de demanda.

## Limite por HORÁRIO DE ECONOMIA DE ENERGIA

Esta função limita a porcentagem de comando no valor configurado em LIMITE HOR. ECON., durante o período do dia configurado nos parâmetros HORA INIC. ECON., MIN. INÍCIO ECON., HORA FINAL ECON. e MIN. FINAL ECON.

Este limite é muito útil, pois permite ao usuário configurar a porcentagem de comando máximo do controlador P501 durante um período crítico do dia para redução do consumo de energia.

## 7.3.7. Armazenamento de dados em pen drive (log de dados)

**Parâmetros relacionados:** INÍCIO LOG, HORA INÍCIO LOG, MIN. INÍCIO LOG, FINALIZACAO LOG, QTE. REGISTROS, HORA FINAL LOG, MIN. FINAL LOG, HORA INTERV. LOG, MIN. INTERV. LOG e SEG. INTERV. LOG.

**Função:** definem o modo de inicialização e finalização do log de dados e o intervalo de gravação.

Um dos grandes diferenciais do controlador P501 é o armazenamento em pen drive das variáveis de processo.

Além de ser um modo prático e intuitivo, o uso do pen drive proporciona ao usuário a possibilidade de armazenamento de grande quantidade de dados, uma vez que este tipo de dispositivo dispõe de capacidade de armazenamento acima de 1GB.

A título de exemplo, o armazenamento de dados com intervalo entre gravações de meio segundo (máxima velocidade) gera, ao fim de vinte e quatro horas, um arquivo de 30MB.

Seguem enumeradas as variáveis armazenadas no arquivo de log.

- Porcentagem de comando – % Display.
- Porcentagem manual – % Manual.
- Corrente eficaz da linha L1, L2 e L3 – IRMS L1 (A), IRMS L2 (A) e IRMS L3 (A).
- Corrente eficaz média – IRMS Média (A).
- Tensão eficaz média – VRMS Média (V).
- Potência ativa – Pot. Ativa (KW).
- Consumo da carga – Consumo (KWh).
- Dias do tempo de acúmulo do consumo – Consumo (dias).
- Horas do tempo de acúmulo do consumo – Consumo (horas).

- Minutos do tempo de acúmulo do consumo – Consumo (minutos).
- Modo de operação – Ctrl Man/Rem.
- Falhas detectadas – Alarmes.
- Estado do bloqueio externo – Bloq. Externo.
- Estado da entrada digital – Entr. Digital.
- Estado do relé OK – Relé OK.
- Estado da saída OUT1 – OUT1.
- Estado da função de limite de saída e limite por horário de economia de energia – Lim. Saída.
- Estado da partida suave – Soft Start.
- Estado do autoteste – Autoteste.

Os dados são gravados em arquivos de extensão .csv que podem ser abertos na maioria dos programas de planilha eletrônica, possibilitando a “plotagem” de gráficos e análise completa.

Para acessar o arquivo salvo, conectar o pen drive no computador, acessar a respectiva unidade de disco e procurar pelo caminho “CTRL.POT\LOG\LOG\_XXX.csv”.

Para conexão do pen drive ao controlador utilizar o conector USB frontal.

**Obs.:** o pen drive não acompanha o produto.

## Importante

- Recomenda-se utilizar um pen drive dedicado ao armazenamento de dados, livre de quaisquer outros arquivos que não os salvos pelo controlador P501. Esta prática garante maior segurança dos dados armazenados e maior velocidade de inicialização do log.
- Antes de conectar o pen drive pela primeira vez, formatá-lo no formato FAT ou FAT32 e executar uma verificação de erros.
- No caso de queda de energia e desligamento do controlador P501 ou de retirada do pen drive sem a finalização do log, os dados do último minuto de armazenamento são perdidos.
- Recomenda-se o uso de pendrives das marcas Sandisk e Kingston por serem USB certified. Para consulta de demais pendrives, acesse o site [www.usb.org](http://www.usb.org).

## 7.3.8. Configuração do relé OK e bloqueio externo

**Parâmetros relacionados:** AÇÃO RELÉ OK e BLOQUEIO EXTERNO.

**Função:** definem o modo de funcionamento da saída RELÉ OK e da entrada digital BLOQUEIO EXTERNO.

O relé OK é uma saída a relé com função única de indicação do estado de operação do controlador P501.

Se em falha com o desligamento do acionamento dos tiristores, o controlador desliga o led RELÉ OK e aciona o relé conforme configuração do parâmetro AÇÃO RELÉ OK.

A entrada de bloqueio externo tem a função de desligar o acionamento dos tiristores independente da condição de operação do controlador P501. Configurando o parâmetro BLOQUEIO EXTERNO, é possível selecionar a forma de operação do RELE OK quando a entrada de bloqueio externo é acionada.

**Obs.:** a função bloqueio externo também pode ser acionada via tecla de função, configurando o parâmetro TECLA DE FUNÇÃO para BLOQUEIO EXTERNO.

## 7.3.9. Tratamento de falhas

**Parâmetros relacionados:** RECONHEC. FALHAS e DESEQUIL. CARGA.

**Função:** definem o modo de reconhecimento das falhas secundárias e a porcentagem de corrente eficaz máxima para detecção da falha por desbalanceamento de carga.

O controlador P501 divide a detecção de falhas em dois grandes grupos: falhas primárias e falhas secundárias.

O primeiro grupo é representado por falhas potencialmente prejudiciais à integridade da alimentação da potência, controlador e carga. Neste caso, detectada uma falha, o controlador automaticamente desliga o acionamento dos tiristores.

O segundo grupo é representado por falhas não prejudiciais à integridade do sistema, mesmo que estas possam gerar comportamentos indevidos no processo. Neste caso, detectada uma falha, o controlador atua sobre o acionamento de acordo com o configurado no parâmetro RECONHEC. FALHAS.

Dentre as possíveis opções, estão: desligar o acionamento (MANUAL), manter o acionamento (IGNORA FALHAS) e desligar o acionamento por dez segundos (RELIGA EM 10 SEG).

**Obs.:** ocorrida uma falha, é feito o registro da mesma em memória interna.

O parâmetro DESEQUIL. CARGA é a única configuração necessária para detecção das falhas pelo controlador P501. Este parâmetro define a porcentagem de corrente eficaz máxima aceitável entre as correntes de linha. Esta função é aplicável para controladores com duas ou três fases controladas.

**Exemplo:** este parâmetro está configurado para 20,0%, e a leitura de corrente eficaz média está indicando 50A. A falha por desbalanceamento será detectada se a diferença de corrente entre quaisquer uma das fases for maior do que 10A.

**Obs.:** para maiores detalhes sobre a execução do autoteste e detecção de falhas, consultar os itens DETECÇÃO E SINALIZAÇÃO DE FALHAS e AUTOTESTE.

### 7.3.10. Configurações gerais

**Parâmetro:** MODO DE OPER. OP

**Função:** habilita a configuração do modo de operação do comando (manual ou remoto) no bloco de operação.

**Parâmetro:** CONSUMO ENER. OP

**Função:** habilita a visualização da medição de energia consumida pela carga no bloco de operação.

**Parâmetro:** RESET CONSUMO

**Função:** comanda o reset da medição de energia consumida pela carga.

**Parâmetro:** CONF. PARAMETROS

**Função:** comanda a configuração dos parâmetros do controlador P501 de acordo com as seguintes opções.

- CONF. FÁBRICA: retorna a configuração de todos os parâmetros do controlador para os valores padrão de fábrica.
- Cópia para USB: salva toda configuração de parâmetros do produto num arquivo, no pen drive. Parâmetros tais como valores do relógio, registro de falhas, endereço MODBUS e calibrações de usuário não são salvos no arquivo.
- LE CONF. USB: carrega toda configuração de parâmetros previamente salva em pen drive. Esta função é muito útil, pois facilita e “agiliza” o processo de configuração de uma grande quantidade de controladores.

#### Importante

- Ao selecionar CONF. FÁBRICA ou LE CONF. USB, o controlador será reinicializado. Durante este processo, não retirar o pen drive (somente para LE CONF. USB) e não desligar a alimentação do comando.

**Parâmetro:** VERSÃO SW

**Função:** exibe a versão de software instalado no controlador P501.

**Parâmetro:** BLOQ. PARAMETROS

**Função:** bloqueia o acesso do operador a determinados blocos de configuração.

## 7.4. Falhas

Para acessar este bloco, partindo da tela principal, pressionar a tecla  até o display exibir FALHAS POTÊNCIA.

▼▲ Navegar entre os registros de falha.


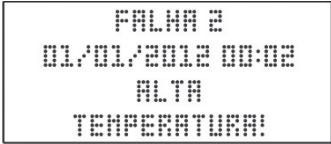
 Se desejado, entrar no parâmetro RESET LOG FALHA.

▼▲ Ajustar seu conteúdo.

 Retornar e salvar a alteração.

Para retornar à tela principal, manter pressionada a tecla .


Caso nenhuma tecla for pressionada em sessenta segundos, o controlador retorna automaticamente à tela principal.

Display Falhas	Ajuste
	-
	-
... Até a falha 30	-
<b>RESET LOG FALHA</b>	RETORNA, APAGA LOG, RESTAURA LOG

A função de registro de falhas é muito útil, pois possibilita um histórico com data e hora, o que facilita a determinação da causa para defeitos. Para tal, o controlador dispõe de memória FIFO interna com capacidade de armazenamento de até trinta registros de falhas.

Quando a opção APAGA LOG é selecionada no parâmetro RESET LOG FALHA, a memória é “resetada”, já quando a opção RESTAURA LOG é selecionada, todas as falhas ocorridas são reexibidas.

## 7.5. Calibração

Para acessar os parâmetros deste bloco, partindo da tela principal, pressionar a tecla  até o display indicar CALIB. POTÊNCIA.

▼▲ Selecionar os parâmetros.

↵ Entrar no parâmetro.

▼▲ Ajustar seu conteúdo.

↵ Retornar e salvar a alteração.

Para retornar à tela principal, manter pressionada a tecla .

Caso nenhuma tecla for pressionada em sessenta segundos, o controlador retorna automaticamente à tela principal.

Nome do Parâmetro	Ajuste	Grupo
<b>CAL. ENT. 0 mA</b>	RETORNA, CALIBRA, CALIB. FABRICA	Calibração do sinal de comando
<b>CAL. ENT. 20 mA</b>	RETORNA, CALIBRA, CALIB. FABRICA	
<b>CAL. ENT. 0V</b>	RETORNA, CALIBRA, CALIB. FABRICA	
<b>CAL. ENT. 10V</b>	RETORNA, CALIBRA, CALIB. FABRICA	
<b>AJUSTE DO DIA</b>	<b>XX/MM/AAAA HH:MM</b>	Ajuste do relógio
<b>AJUSTE DO MES</b>	DD/ <b>XX</b> /AAAA HH:MM	
<b>AJUSTE DO ANO</b>	DD/MM/ <b>XXXX</b> HH:MM	
<b>AJUSTE DA HORA</b>	DD/MM/AAAA <b>XX</b> :MM	
<b>AJUSTE DO MINUTO</b>	DD/MM/AAAA HH: <b>XX</b>	
<b>CAL. CORR. L1</b>	0,200 a 2,000	Calibração da medição de corrente e tensão
<b>CAL. CORR. L2</b>	0,200 a 2,000	
<b>CAL. CORR. L3</b>	0,200 a 2,000	
<b>CAL. TENSAO DISP</b>	0,200 a 2,000	
<b>TENSAO DO VENTIL</b>	110VAC / 220VAC	Tensão do comando

### Procedimento para calibração do sinal de comando

1º Selecionar o parâmetro a ser ajustado.

2º Injetar o sinal na entrada correspondente utilizando fio de cobre e calibrador.

3º Selecionar CALIBRA.

4º Confirmar a calibração pressionando .

Para retornar sem alterar a calibração, selecionar RETORNA.

Para retornar à calibração de fábrica, selecionar CALIB. FABRICA.



## Procedimento para calibração da medição de energia


A calibração da medição de tensão eficaz média e correntes eficazes de linha consiste num fator multiplicativo (ganho), que pode ser ajustado de 0,200 a 2,000.

Para valores de ganho maiores que 1,000 o valor da medição aumenta; e para valores de ganho menores que 1,000 o valor da medição diminui.

- 1º** Configurar o parâmetro TIPO REALIMENT. para TENSÃO.
- 2º** Ajustar a porcentagem de comando acima de 15,0%.
- 3º** Entrar no bloco de calibração e selecionar a variável a ser calibrada.
- 4º** Medir a respectiva variável com um padrão adequado.

Para calibração da medição de corrente utilizar um alicate amperímetro. Medir e calibrar individualmente cada corrente de linha.

Para calibração de tensão, utilizar um multímetro. Medir cada uma das tensões de linha e tirar uma média –  $(VRS + VST + VTR) / 3$ . Calibrar utilizando o resultado da média.

- 5º** Ajustar o valor do ganho até a medição atingir o valor medido pelo padrão.
- 6º** Confirmar a calibração pressionando .

Para retornar à calibração de fábrica, ajustar o ganho para 1,000.

## 8. DETECÇÃO E SINALIZAÇÃO DE FALHAS


O controlador P501 divide a detecção de falhas em dois grandes grupos: falhas primárias e falhas secundárias. O primeiro grupo é representado por falhas potencialmente prejudiciais à integridade da alimentação de potência, controlador e carga. Neste caso, detectada uma falha, o controlador automaticamente desliga o acionamento dos tiristores.

Falhas Primárias	Condição	Possíveis Causas
<b>Surto de corrente</b>	Medição de corrente de pico maior que 200% da CORRENTE NOMINAL.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carga em curto circuito</li> <li>• Dimensionamento incorreto da corrente da carga</li> </ul>
<b>Alta temperatura nos tiristores</b>	Temperatura nos tiristores maior que 105 °C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problema no ventilador do controlador</li> <li>• Temperatura de operação maior que 45 °C</li> </ul>
<b>Sobrecorrente</b>	Medição de corrente média maior que a CORRENTE NOMINAL e menor que 150% da CORRENTE NOMINAL.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carga em curto circuito</li> <li>• Dimensionamento incorreto da corrente da carga.</li> </ul>
<b>Tiristor em Curto</b>	Tiristores conduzem mesmo sem acionamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobrecorrente</li> <li>• Surto de corrente</li> <li>• Alta temperatura</li> </ul>

O segundo grupo é representado por falhas não prejudiciais à integridade do sistema, mesmo que estas possam gerar comportamentos indevidos no processo. Neste caso, detectada uma falha, o controlador atua sobre o acionamento de acordo com o configurado no parâmetro RECONHEC. FALHAS.

Dentre as possíveis opções, estão: desligar o acionamento (MANUAL), manter o acionamento (IGNORA FALHAS) e desligar o acionamento por dez segundos (RELIGA EM 10 SEG).

Detectada a falha, esta é registrada no bloco de falhas e sinalizada na tela principal, o led RLOK é desligado, o relé OK é acionado conforme parâmetro ACAO RELÉ OK e o display pisca.

Para retornar a condição normal de operação, corrigir a causa da falha e reconhecê-la pressionando a tecla . Neste instante, se o acionamento havia sido previamente desligado devido à falha, o ciclo de autoteste é inicializado.

Falhas Secundárias	Condição	Possíveis Causas
<b>Linha interrompida</b>	Com tiristores acionados, medição de uma das correntes de linha próxima a zero	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carga com defeito (aberta)</li> <li>• Problemas nas conexões entre o controlador e a carga</li> <li>• Parâmetro CORRENTE DECLAR. não configurado</li> </ul>
<b>Sem corrente</b>	Com tiristores acionados, medição de todas correntes de linha próxima a zero	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carga com defeito (aberta)</li> <li>• Problemas nas conexões entre o controlador e a carga</li> <li>• Parâmetro CORRENTE DECLAR. não configurado</li> </ul>
<b>Carga desbalanceada</b>	Medição das correntes de linha desbalanceada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carga com defeito</li> </ul>
<b>Carga com fuga à massa</b>	Fluxo de corrente para terra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problema na instalação da carga</li> </ul>

## 9. AUTOTESTE

Um dos grandes diferenciais do controlador P501 é a função de prevenção de falhas.

Ao ser energizado ou na retomada de uma falha previamente detectada e reconhecida, o controlador P501 entra no ciclo de autoteste no qual são testados possíveis defeitos na alimentação de potência, no controlador e na carga instalada, prevenindo o mau funcionamento do sistema quando operando em regime.

Este ciclo de teste é totalmente seguro, pois executa as ações devidas com baixas porcentagens de acionamento dos tiristores.

### FALHAS NÃO DETECTADAS PELO CONTROLADOR

#### Durante o autoteste:

- Uma vez o controlador bloqueado externamente, as falhas na alimentação de potência não são verificadas.
- Nos controladores de uma fase controlada a corrente da fase de referência não é monitorada, logo a fuga à massa com origem nesta fase não é detectada. A proteção do controlador e da carga é garantida somente pelo fusível desta fase.
- Nos controladores de uma fase controlada alimentados com duas fases L1 e L2 (ao invés do neutro), curto-circuitos severos entre a saída controlada C1 e massa poderão acarretar na queima do fusível de proteção da fase L1, uma vez que o autoteste não consegue detectar com 100% de segurança esta condição.
- Nos controladores de uma fase controlada não é possível detectar o tiristor em aberto, uma vez que esta falha se confunde com a sinalização de controlador sem carga.
- Nos controladores de duas fases controladas a corrente da fase direta não é controlada, logo a fuga à massa com origem nesta fase não pode ser detectada com segurança. A proteção da carga é garantida somente pelo fusível desta fase.
- Nos controladores de duas fases controladas, curto-circuitos severos entre as saídas controladas C1 e C3 e massa poderão acarretar na queima do fusível de proteção das fases L1 e L3, uma vez que o autoteste não consegue detectar com 100% de segurança estas condições.

#### Durante a operação:

- Operando o controlador em altas porcentagens de comando, no caso da queima de um tiristor, na qual o mesmo entre em curto, ou mesmo na entrada de uma das cargas em curto, o controlador muitas vezes não consegue se proteger, mesmo detectando a falha.

## 10. OPCIONAL DE COMUNICAÇÃO SERIAL

### Funcionamento

Destinado a aplicações que necessitem a conectividade do controlador P501 a redes industriais com padrão MODBUS - RTU.

A topologia utilizada é de barramento a dois fios. Esta permite que sejam interligados um mestre e até 30 controladores escravos sem a necessidade de repetidor.

Características	
<b>Padrão elétrico</b>	RS485
<b>Protocolo</b>	MODBUS-RTU escravo
<b>Distância máxima</b>	1200m
<b>Qtd. máx. em rede</b>	247 controladores. A cada 30 controladores é necessário instalar um repetidor
<b>Nº de Stop bits</b>	1 ou 2
<b>Paridade</b>	Ímpar, par, nenhuma
<b>Tamanho da palavra</b>	8 bits
<b>Isolação galvânica</b>	500V RMS

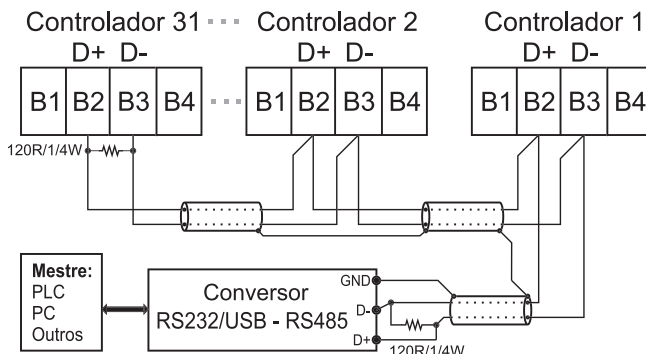
### Configuração

No bloco CONFIG. POTÊNCIA, configurar os seguintes parâmetros.

Nome do Parâmetro	Ajuste	Unidade
<b>ENDEREÇO MODBUS</b>	1 a 247	
<b>VELOC. MODBUS</b>	9600 bps, 19200 bps, 38400 bps, 57600 bps	bps
<b>PARIDADE MODBUS</b>	NENHUMA, PAR, IMPAR	

A tabela de registros do controlador está disponível para *download* no *site* da CONTEMP ([www.contemp.com.br](http://www.contemp.com.br)).

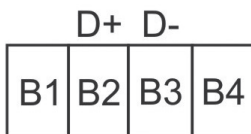
## Ligação elétrica da rede RS485



## Recomendações para instalação da rede de comunicação RS485

- Utilizar cabo de par trançado com blindagem. Comprimento máximo do cabo: 1200 metros.
- As derivações para outros equipamentos devem ser feitas nos bornes do conector de comunicação serial do controlador. Não utilizar emenda tipo "T" no cabo, a fim de evitar a perda na qualidade do sinal elétrico.
- Em função do comprimento da rede de comunicação e do ambiente de aplicação, devem ser avaliados os pontos de aterramento da blindagem do cabo.
- A utilização de resistores de terminação também se faz necessária para uma comunicação veloz e de boa qualidade. Como regra geral, instalar dois resistores de 120 Ohms por ¼ de Watt nas duas extremidades da rede de comunicação.

## Bornes de conexão



# 11. OPCIONAL DE SAÍDA PARA GALVANÔMETRO

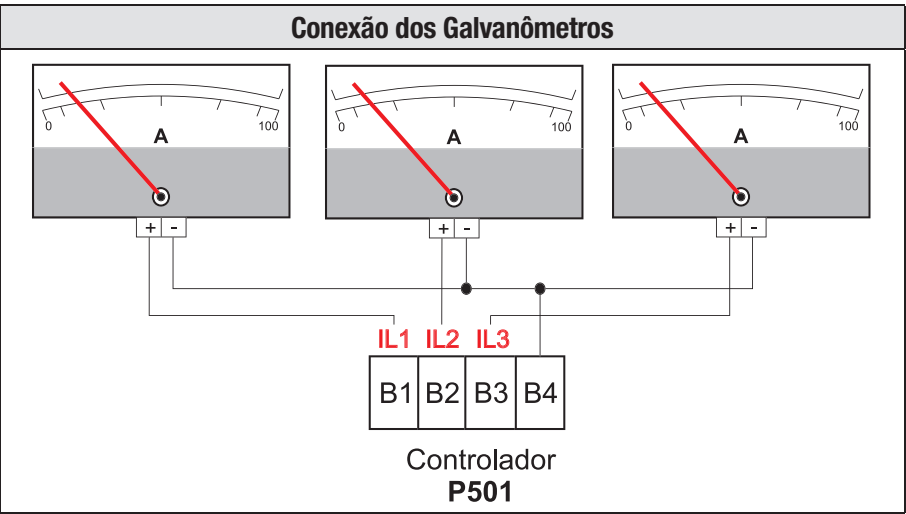
## Funcionamento

Destinado a aplicações que necessitem a indicação da medição das correntes de linha via galvanômetros externos. Para tal é disponibilizada uma placa opcional para retransmissão das medições em sinais 0a10VDC.

Características	
Número de saídas	Uma saída (IL1) para uma fase controlada e três saídas (IL1, IL2, IL3) para duas e três fases controladas
Escala	0 a Corrente Nominal
Tipo de saída	0a10VDC
Exatidão	2% F.E. @25°C
Resolução	12bits
Atualização da saída	Duas por segundo
Isolação galvânica	500V RMS

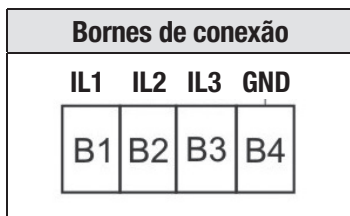
## Configuração

Não há nenhum tipo de configuração para este opcional. Ao ligar o controlador, as saídas são atualizadas dinamicamente conforme as medições de corrente.

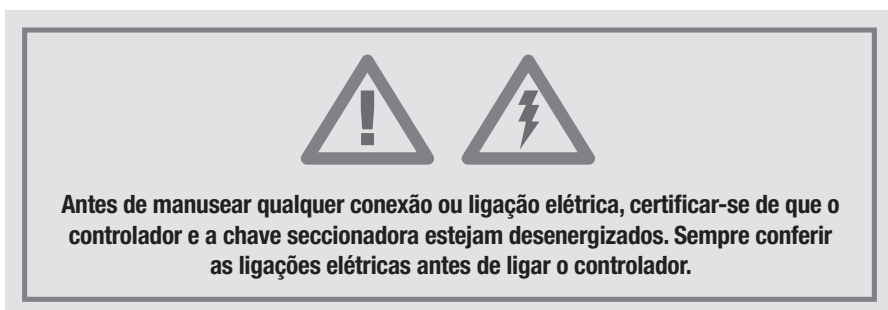


## Recomendações para instalação dos galvanômetros

Utilizar condutores de cobre, preferencialmente trançados com cordoalha aterrada no ponto de origem do sinal. Canalizar estes condutores em eletrodutos aterrados, separados dos condutores de alimentação e potência.



## 12. MANUTENÇÃO



O controlador P501 somente deve ser manuseado por pessoal devidamente qualificado e autorizado a trabalhar em ambiente de tensão industrial baixa.

Tensões acima de 600Vrms podem existir no controlador, mesmo quando desligado. Assegurar que as fontes de tensão estejam desligadas e desconectadas antes de realizar qualquer trabalho no controlador.

O dissipador de calor pode manter-se excessivamente quente, mesmo após o desligamento do controlador. Assegurar que o dissipador esteja devidamente resfriado antes de manusear o controlador.

### Periodicamente devem ser executadas as seguintes ações:

- Apertar todos os parafusos dos conectores de comando e dos terminais de potência.
- Verificar os chicotes internos, trocando-os no caso de desgaste.
- Limpar o ventilador, sua grade de proteção e os dissipadores, a fim de melhorar a eficácia da refrigeração.
- Limpar a placa de comando e suas conexões.

Recomenda-se que o usuário possua um controlador reserva para processos críticos, os quais não possam ficar longos períodos sem funcionamento.

## 13. GARANTIA

O fabricante garante que os controladores P501 relacionados na Nota Fiscal de venda estão isentos de defeitos e cobertos por garantia de 12 meses, a contar da data de emissão da referida Nota Fiscal.

Ocorrendo defeito dentro do prazo da garantia, os controladores devem ser enviados a nossa fábrica, acompanhados de NF de remessa para conserto, onde serão reparados ou substituídos sem ônus, desde que comprovado o uso de acordo com as especificações técnicas contidas neste manual.

### **O que a garantia não cobre:**

Despesas indiretas como: fretes, viagens e estadias.

O fabricante não assume nenhuma responsabilidade por qualquer tipo de perda, dano, acidente, ou lucro cessante decorrentes de falha ou defeito no controlador, tão somente se comprometendo a consertar ou repor os componentes defeituosos quando comprovado o uso dentro das especificações técnicas.

### **Perda da garantia**

A perda de garantia se processará caso haja algum defeito no controlador e seja constatado que tal fato ocorreu devido à instalação elétrica inadequada e/ou o controlador ter sido utilizado em ambiente agressivo, modificado sem autorização, sofrido violação ou utilizado fora das especificações técnicas.

**O fabricante reserva-se o direito de modificar qualquer informação contida neste manual sem aviso prévio.**